



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
OUTUBRO DE 2020**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2020</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga</b> .....	<b>10</b>
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto .....	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	14
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	16
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>17</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>20</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i></b> .....	<b>22</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>24</b>
3.1.1. Contentorizada .....	25
3.1.2. Fracionada .....	27
3.1.3. Ro-Ro .....	28
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>30</b>
3.2.1. Carvão.....	30
3.2.2. Minérios .....	32
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	33
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	35
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>37</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	37
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	39
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	40
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>43</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)</b> .....	<b>44</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>45</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto</b> .....	<b>46</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>47</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>48</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2020**



- O registo de variações homólogas positivas no volume mensal de carga movimentada no ecossistema portuário do Continente iniciado em agosto, foi interrompido em outubro com um recuo de -1,9% face ao mesmo mês do ano anterior, sendo que, em valores acumulados, se observou um abrandamento de 0,5 pontos percentuais, fixando-se a variação global apurada no período de dez meses em -7,1%, para um total de 67,79 milhões de toneladas, inferior em -5,15 milhões de toneladas ao realizado entre janeiro e outubro de 2019.

Este desempenho global reflete o comportamento negativo da maioria dos portos, apenas contrariado pela Figueira da Foz e Faro que revelam um acréscimo no volume movimentado de +2,6% e de +46,5%, respetivamente, num total de +86,4 mil toneladas (mt). Dos portos com comportamento negativo destacam-se Lisboa e Leixões que apresentam quebras na casa de -2 milhões de toneladas, a que correspondem decréscimos percentuais respetivos de -21,8% e -12%, seguindo-se Aveiro, com -663,3 mt (-14,3%), Sines, com -290,9 mt (-0,8%), e Setúbal, com -188,7 mt (-3,5%).

Salienta-se o facto de este desempenho ser igualmente condicionado pela suspensão da importação de Carvão mineral desembarcado em Sines para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, cuja produção no período janeiro-outubro de 2020 regista uma quebra homóloga de -72,1% e são responsáveis por apenas 3,3% do total da eletricidade gerada (sendo que as centrais alimentadas a gás natural são responsáveis por 26,3% e a cogeração fóssil por 9,7%, cabendo os restantes 60,7% às fontes renováveis, nomeadamente hídrica (27,5%) e eólica (23,5%)). Neste contexto, que se prende com razões de sustentabilidade, nas vertentes ambiental e económica, o desembarque de Carvão em Sines regista uma quebra de -2,28 milhões de toneladas (-93,5%), num total de -2,31 milhões de toneladas movimentadas no ecossistema.

Por efeito de razões sanitárias, que determinaram o abrandamento da economia e uma significativa retração no consumo de combustíveis, também os Produtos Petrolíferos marcam com muito relevo o comportamento global negativo, ao refletirem uma diminuição de -1,8 milhões de toneladas, com maior penalização no porto de Sines (-921 mt equivalentes a -8,3%), mas também significativa em Leixões (-524,5 mt ou -19,1%) e em Lisboa (-260,2 mt ou -25%).

Com exceção dos mercados de Carga Contentorizada e de Minérios, que registam variações positivas respetivas de +667,5 mt (+2,6%) e de +110,8 mt (+12,4%), os restantes mercados de carga apresentam desempenho negativo, sendo de destacar os de Outros Granéis Sólidos, que perde -565,4 mt (-8,8%) por efeito mais intenso de Leixões e de Aveiro, da Carga Fracionada, que regista -403,2 mt (-8,9%) e o de Produtos Agrícolas, que movimenta -352,2 mt (-8,4%).

Pela importância que representa no ecossistema portuário do Continente, importa assinalar o comportamento da Carga Contentorizada, cuja variação global acima referida resulta de comportamentos distintos dos vários portos onde a sua movimentação se processa com regularidade, relevando o crescimento observado no porto de Sines, de +1,9 milhões de toneladas (+13,2%), e ainda, embora com menor expressão absoluta mas refletindo os valores mais elevados de sempre registados nos períodos homólogos, de Setúbal e de Leixões, que crescem respetivamente +230,6 mt (+18,6%) e +118 mt (+2%). A sustentação do crescimento de Sines repartiu-se entre o tráfego de *transshipment* e com o *hinterland*.

O desempenho positivo destes portos logra anular as variações negativas observadas em Lisboa e, numa dimensão menos significativa, na Figueira da Foz, com valores respetivos de -1,56 milhões de toneladas (-39,3%) e de -33 mt (-23,6%), sendo que para a ocorrência da primeira não é alheia a instabilidade laboral por efeito de pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários que têm ocorrido com frequência.



- Após o movimento de outubro a maioria absoluta de Sines aumenta ligeiramente para 50,9%, ultrapassando em +3,2 pontos percentuais (pp) a que detinha no período homólogo de 2019, mas ainda a -3,5 pp aquém da sua quota máxima, registada em 2016.

Embora perdendo 1,2 pp face a 2019, o porto de Leixões, com uma quota de 21,5%, detém a segunda posição no mercado em tonelagem de carga movimentada, seguido sucessivamente por Lisboa, que recua -2,1 pp para 11%, Setúbal, que aumenta +0,3 pp para 7,7%, Aveiro, que perde -0,5 pp para 5,9%, Figueira da Foz, que cresce +0,2 pp para 2,4%, Viana do Castelo, que diminui ligeiramente para 0,4%, e Faro, que cresce +0,1 pp para 0,2%. Portimão, sem a linha *Ro-Ro* para a Madeira, não registou qualquer movimento de carga no ano corrente.

- No período janeiro-outubro de 2020 o movimento de Contentores processado no ecossistema portuário do Continente atingiu quase 2,31 milhões de TEU, volume que reflete uma redução inferior a -0,1% face ao valor apurado no período homólogo de 2019, e ainda de -8,5% relativamente ao valor máximo observado em 2017.

O porto que mais contribui para o desempenho positivo desse segmento de mercado é, naturalmente, Sines, que regista um acréscimo de +120,4 mil TEU (+10%), sendo que em Setúbal se verifica um aumento de +21,8 mil TEU (+18,6%) e em Leixões de +5,5 mil TEU (+1%). O somatório destes acréscimos, que ascende a +147,8 mil TEU, é anulado pelo somatório das diminuições registadas em Lisboa e na Figueira da Foz, cuja expressão respetiva é de -145 mil TEU (-37,2%) e de -4,2 mil TEU (-23,2%).

Importa realçar que Leixões e Setúbal movimentam respetivamente 586 967 TEU e 138 837 TEU, o que constitui o volume mais elevado de sempre nos períodos de janeiro a outubro.

Sobre o movimento efetuado no porto de Sines é relevante assinalar o facto de resultar da variação homóloga de +10,3% no tráfego de *transhipment* (que representa 68,4% do total) e de +9,3% no tráfego com o *hinterland*, sendo que este atinge o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos e tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +14,4% apurada nos últimos cinco anos.

No período em análise e no segmento de Contentores, o porto de Sines eleva a liderança a uma quota maioritária absoluta de 57,3%, superior em +5,3 pp à que detinha no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões com 25,4% (+0,3 pp), Lisboa com 10,6% (-6,3 pp), Setúbal com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- Os portos comerciais do Continente registaram, no período de janeiro a outubro de 2020, um total de 7837 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição de -12,6% comparativamente ao movimento do período homólogo de 2019, que corresponde a -1133 escalas, sendo que o respetivo volume total de arqueação bruta diminuiu -17,9%, correspondente a -30,65 milhões, para um total de 140,87 milhões.

Esta variação negativa global acompanha o comportamento da maioria dos portos que, com exceção de Setúbal, Faro e Figueira da Foz (que registam um aumento respetivo de +29, +11 e +6 escalas, correspondentes a acréscimos de +2,2%, +44% e +1,6%), assinalam reduções no número de escalas, com particular destaque para o porto de Lisboa que recebe -773 navios (-35,7%), dos quais cerca de 280 são navios de cruzeiro de passageiros, cujas escalas foram canceladas no âmbito das medidas de combate à pandemia de covid-19.



Em termos de redução do número de escalas surgem nas posições seguintes os portos de Douro e Leixões com -141 (-6,4%), Sines com -101 (-5,7%), Aveiro com -79 (-8,9%) e Portimão com -67 (-91,8%), onde também os navios de passageiros terão um peso significativo.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,3% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de 1,7 pp, seguidos por Sines, com 21,3% (+1,6 pp), Lisboa, com 17,8% (-6,4 pp), Setúbal, com 16,8% do total (+2,5 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 5%, Viana do Castelo, com 2,1%, Faro, com 0,5%, e Portimão, com 0,1%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta importa assinalar o registo positivo dos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzido por acréscimos respetivos de +5,3%, +3,9% e +30,6%, o que tem subjacente o facto de Setúbal ter reduzido este indicador não obstante o aumento do número de escalas, enquanto Aveiro aumenta o volume de arqueação bruta com menos navios a escalar o porto.

Das variações negativas deste indicador, importa assinalar a de Lisboa, que se traduz em -23,5 milhões, correspondente a uma quebra de -55,9%, a que se segue a de Douro e Leixões, que ascende a -6,51 milhões (-21,3%), Setúbal, de -1,53 milhões (-8,1%) e Portimão, de -1,24 milhões (-99,4%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,8%, +11,1 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17,1% (-0,7 pp), Lisboa com 13,2% (-11,4 pp), Setúbal com 12,4% (+1,3 pp), Aveiro com 3% (+0,1 pp) e Figueira da Foz para 1% (+0,2 pp).

- Para o comportamento negativo do ecossistema portuário do Continente, contribuiu mais fortemente o fluxo de desembarques, que, sendo responsável por 58% do volume de carga movimentada, registou um decréscimo de -10,7%, correspondente a -4,72 milhões de toneladas, enquanto o de embarques diminuiu -1,5%, a que equivalem -430,4 mil toneladas.

Tendo presentes os 55 mercados resultantes do binómio carga-porto onde se devolve a atividade de movimentação de carga, constata-se existirem 15 onde se registaram variações positivas, num total de +3,01 milhões de toneladas, tendo os restantes 40 registado diminuições num total de -8,04 milhões de toneladas.

A atividade de movimentação de carga foi efetuada num total de 53 mercados constituídos pelo binómio carga-porto, tendo surgido um novo, comparativamente a 2019, de Produtos Agrícolas em Setúbal, e não se tendo verificado qualquer movimento na Carga Fracionada de Faro e de Ro-Ro em Portimão.

Dos 45 mercados onde se registaram variações no volume de carga embarcada, constata-se que estas foram negativas em 26 deles, num total de -2,62 milhões de toneladas, e positivas nos restantes 19, com um volume que ascendeu a +2,19 milhões de toneladas.

Dos 48 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada no período em análise face ao período homólogo de 2019, constata-se que em 35 se registaram variações negativas cujo volume total ascendeu a -7,26 milhões de toneladas, tendo nos restantes 13 sido observado um acréscimo total de +2,54 milhões de toneladas.

- Os mercados onde se efetuou o embarque de cargas, maioritariamente relativo a operações de exportação, mas onde o *transshipment* apresenta um peso significativo, e que mais influenciaram o comportamento negativo global foram os de Carga Contentorizada em Lisboa que regista um decréscimo de -1,05 milhões de toneladas (-40,2%) e dos Produtos Petrolíferos em Leixões, cujo volume diminuiu -693,7 mt (-36,8%), representando 66,5% do total das variações negativas, sendo que esta última está relacionada com o facto



de a refinaria e Leça da Palmeira, em Matosinhos, se encontrar com a produção de combustíveis suspensa, dado o abrandamento do consumo nos mercados nacional e internacional, decorrentes do impacto da pandemia de covid-19. O terceiro mercado com mais impacto negativo é o de Outros Granéis Sólidos de Aveiro, com um redução da tonelagem movimentado de -172,3 mt (-28,6%).

Curiosamente, os mercados que mais condicionam positivamente o comportamento deste segmento são também os de Carga Contentorizada e de Produtos Petrolíferos, ambos de Sines, e refletindo acréscimos respetivos de +946,5 mt (+11,9%) e de +722 mt (+16,8%), representando 76,1% do total das variações positivas observadas. Na lista dos mercados com maior impacto positivo no segmento da carga embarcada surgem nas posições seguintes o da Carga Contentorizada de Leixões e de Setúbal, com acréscimos respetivos de +104 mt (+3,4%) e de +102,4 mt (+12,6%).

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga, maioritariamente constituídas por operações de importação, mas também com um volume significativo de carga em trânsito, salienta-se o do Carvão de Sines como o que maior impacto negativo apresenta no comportamento global deste segmento, com uma redução de -2,28 milhões de toneladas (-93,5%), representando 31,4% do total de variações negativas observadas. Nas posições seguintes e também com uma influência negativa muito significativa, surgem os dos Produtos Petrolíferos de Sines, com -1,64 milhões de toneladas (-24%), e do Petróleo Bruto de Leixões, com -1,09 milhões de toneladas (-31,7%), decorrendo esta última redução da já referida suspensão da produção de combustíveis da refinaria de Matosinhos. O mercado da Carga Contentorizada de Lisboa surge na quarta posição com um volume de carga desembarcada inferior em quase -508 mt (-37,6%) ao verificado no período homólogo de 2019.

Com comportamento positivo destacam-se os mercados de Petróleo Bruto e de Carga Contentorizada de Sines, que registam acréscimos respetivos de +982,2 mt (+17,2%) e de +964,2 mt (+14,8%), representando no conjunto cerca de 76,8% do total das variações positivas registadas. Com expressão mais reduzida, o mercado de Produtos Petrolíferos de Leixões regista um acréscimo de +169,1 mt (+19,7%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 38%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período de janeiro a outubro de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 72,9%, 66,2%, 55,3% e 100%.

Assinala-se, contudo, o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrar em 4,33 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota total de 15,2% do total de carga embarcada no ecossistema portuário do Continente, sendo que 10,1 pp desta quota pertencem a Setúbal.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-outubro de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

Após registo de variações homólogas positivas nos dois meses anteriores, o mês de outubro traz novo decréscimo, de -1,9%, mantendo-se, no entanto, o abrandamento do comportamento negativo, que recua 0,3 pontos percentuais para -7,1%, correspondente a -5,15 milhões de toneladas, fixando o volume total de carga movimentada em 67,79 milhões de toneladas.

Esta redução é a terceira sucessiva nos períodos de janeiro a outubro, e vem fixar uma taxa média anual de crescimento de -3,6% para os últimos cinco anos, refletindo idêntico comportamento na evolução da tonelagem movimentada na maioria dos mercados de carga, com particular destaque para o do Carvão, que por efeito da forte redução da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego (intensamente penalizadas dadas as elevadas emissões de CO<sub>2</sub>), assiste a uma quebra superior a -80% que induz uma evolução a uma taxa média de -30,8% ao ano.

Importa também assinalar a evolução negativa a que se vem assistindo nos mercados da Carga Contentorizada, da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto, com taxas médias anuais respetivas de -1,4%, de -5,7% e de -12,1%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	26 491 310	28 854 514	29 214 074	25 576 980	26 244 453	+2,6%	+7,7%	-1,4%
Fraccionada	5 301 275	4 798 696	4 447 053	4 505 717	4 102 520	-8,9%	-1,3%	-5,7%
Ro-Ro	972 069	1 162 069	1 360 451	1 586 168	1 394 323	-12,1%	+40,5%	+10,4%
<b>TOTAL CG</b>	<b>32 764 653</b>	<b>34 815 279</b>	<b>35 021 577</b>	<b>31 668 865</b>	<b>31 741 296</b>	<b>+0,2%</b>	<b>+6,2%</b>	<b>-1,6%</b>
Carvão	4 676 248	5 310 883	3 988 750	2 814 419	507 804	-82,0%	-3,0%	-30,8%
Minérios	881 789	977 307	810 988	895 446	1 006 277	+12,4%	+1,8%	+1,8%
Produtos Agrícolas	3 869 130	4 333 301	4 338 264	4 193 554	3 841 346	-8,4%	+0,9%	-0,5%
Outros <sup>GS</sup>	5 736 995	6 632 819	7 033 992	6 408 134	5 842 740	-8,8%	+2,0%	-0,0%
<b>TOTAL GS</b>	<b>15 164 162</b>	<b>17 254 310</b>	<b>16 171 994</b>	<b>14 311 554</b>	<b>11 198 167</b>	<b>-21,8%</b>	<b>+0,4%</b>	<b>-7,1%</b>
Petróleo Bruto	14 567 603	12 340 311	10 848 052	9 194 837	9 086 587	-1,2%	+1,2%	-12,1%
Produtos Petrolíferos	13 103 758	15 127 180	14 062 173	15 506 465	13 704 560	-11,6%	+2,3%	+1,1%
Outros <sup>GL</sup>	1 755 393	1 818 183	1 790 190	2 260 885	2 060 265	-8,9%	-0,4%	+5,6%
<b>TOTAL GL</b>	<b>29 426 754</b>	<b>29 285 674</b>	<b>26 700 415</b>	<b>26 962 188</b>	<b>24 851 412</b>	<b>-7,8%</b>	<b>+1,7%</b>	<b>-4,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>77 355 568</b>	<b>81 355 264</b>	<b>77 893 986</b>	<b>72 942 606</b>	<b>67 790 876</b>	<b>-7,1%</b>	<b>+3,2%</b>	<b>-3,6%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+3,6%</b>	<b>+5,2%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-7,1%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Tendências de evolução positiva são apenas observadas nos mercados da carga Ro-Ro (+10,4%), de Minérios (+1,8%), de Produtos Petrolíferos (+1,1%) e de Outros Granéis Líquidos (+5,6%), cujo volume movimentado em 2020 se situa na casa dos 26,8%.

Como decorre do referido, o comportamento do mercado do Carvão é determinado por razões de sustentabilidade, económica e ambiental, e insere-se num contexto de progressiva substituição de geração de eletricidade por centrais alimentadas a combustíveis fósseis (as alimentadas a carvão reduziram cerca de -72%) por fontes renováveis (que no período janeiro-outubro de 2020 representam 60,7%, sendo de 27,5% a hídrica e 23,5% a eólica), já, por exemplo, o comportamento dos Produtos Petrolíferos e do Petróleo Bruto decorre do abrandamento global dos mercados nacional e internacional por efeitos da crise pandémica que se vive, que determinaram a redução da produção de combustíveis e de importação de Petróleo Bruto.

Como já referido, o comportamento do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-outubro de 2020 é muito marcado pela diminuição do volume de Carvão movimentado, que se traduz em -2,3 milhões de toneladas, correspondente a -82%, que, sendo a mais expressiva, não é única com influência determinante naquele comportamento. Nesta senda, importa destacar a redução verificada nos Produtos Petrolíferos que atinge um volume de -1,8 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -11,6%, mas também as registadas nos Outros Granéis Sólidos, que se cifram em -565,4 mil toneladas (mt), correspondente a -8,8%, na Carga Fracionada, de -403,2 mil toneladas (-8,9%), e nos Produtos Agrícolas, de -352,2 mt (-8,4%).

Dos mercados de carga que observaram um comportamento positivo, importa destacar o da Carga Contentorizada, que, traduzindo-se apenas por +667,5 mt, ou +2,6%, poderá indiciar a saída de um ciclo negativo que vem desenhado desde finais de 2018. O comportamento positivo da Carga Contentorizada é acompanhado pelo dos Minérios, onde se apura um acréscimo de +110,8 mt, correspondente a +12,4%.

O movimento de carga registado no mês de outubro reflete uma distribuição de variações positivas e negativas, com preponderância para as últimas que conduz a um decréscimo global de -1,9%, principalmente pelo efeito conjugado dos Outros Granéis Sólidos, da Carga Fracionada e do Carvão, com diminuições respetivas de -163,1 mt (-23,5%), de -125,8 mt (-24,1%) e de -104,2 mt (-76,3%). A contrariar as variações surgem os mercados de Carga Contentorizada, com um acréscimo de +278,2 mt (+10,8%), do Petróleo Bruto, com +77,9 mt (+8,4%), e de Minérios, com +31 mt (+53,7%).

Unidade: ton

		Outubro/2020		Jan-Out/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2019 a Out/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2018 a Out/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 850 044	+10,8%	26 244 453	38,7%	+2,6%	+667 473	30 933 031	-0,2%	-57 188
	Fracionada	395 896	-24,1%	4 102 520	6,1%	-8,9%	-403 196	4 874 186	-8,8%	-468 127
	Ro-Ro	151 203	-12,1%	1 394 323	2,1%	-12,1%	-191 845	1 692 319	-7,3%	-132 723
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 397 143</b>	<b>+4,0%</b>	<b>31 741 296</b>	<b>46,8%</b>	<b>+0,2%</b>	<b>+72 431</b>	<b>37 499 536</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-658 038</b>
Granéis Sólidos	Carvão	32 287	-76,3%	507 804	0,7%	-82,0%	-2 306 616	899 641	-77,1%	-3 032 077
	Minérios	88 846	+53,7%	1 006 277	1,5%	+12,4%	+110 831	1 178 350	+10,3%	+110 512
	Produtos Agrícolas	326 655	-13,0%	3 841 346	5,7%	-8,4%	-352 208	4 750 177	-6,1%	-308 393
	OutrosGS	531 735	-23,5%	5 842 740	8,6%	-8,8%	-565 394	7 078 187	-7,1%	-538 858
	<b>TOTAL GS</b>	<b>979 522</b>	<b>-22,5%</b>	<b>11 198 167</b>	<b>16,5%</b>	<b>-21,8%</b>	<b>-3 113 386</b>	<b>13 906 355</b>	<b>-21,3%</b>	<b>-3 768 815</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 008 106	+8,4%	9 086 587	13,4%	-1,2%	-108 250	11 126 699	+1,6%	+179 072
	Produtos Petrolíferos	1 500 921	-2,6%	13 704 560	20,2%	-11,6%	-1 801 905	16 939 823	-7,4%	-1 358 930
	OutrosGL	194 765	-10,0%	2 060 265	3,0%	-8,9%	-200 620	2 448 793	-7,6%	-200 886
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 703 792</b>	<b>+0,6%</b>	<b>24 851 412</b>	<b>36,7%</b>	<b>-7,8%</b>	<b>-2 110 775</b>	<b>30 515 315</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-1 380 744</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 080 457</b>	<b>-1,9%</b>	<b>67 790 876</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-5 151 730</b>	<b>81 921 206</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-5 807 597</b>

O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em 81,92 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -5,81 milhões de toneladas (correspondente a -6,6%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada ao Carvão e aos Produtos



Petrólíferos, que registam diminuições respetivas de -3,03 e -1,36 milhões de toneladas (-77,1% e -7,4%). Assinala-se um significativo abrandamento na diminuição da Carga Contentorizada, cuja diminuição se situa agora em apenas -57,2 mt (-0,2%).

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas no corrente ano face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se que outubro interrompe o registo positivo verificado nos dois meses anteriores, salientando-se a evolução do registo positivo para negativo nas cargas Ro-Ro e Outros Granéis Sólidos, e inverso nos Minérios.

Importa ainda assinalar que os mercados de Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto aparentam uma recuperação sustentada.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
<b>Carga Geral</b>										
Contentorizada	-18,1%	-8,2%	-5,1%	-14,5%	-2,4%	-8,7%	+9,8%	-32,0%	-11,0%	-10,8%
Fraccionada	+7,0%	+0,9%	+8,4%	-19,5%	+0,4%	-25,4%	-18,5%	-20,3%	-27,9%	-24,1%
Ro-Ro	-4,4%	+5,1%	-3,8%	-39,7%	-31,7%	-21,3%	-14,5%	+4,9%	+0,7%	-12,1%
<b>Granéis Sólidos</b>										
Carvão	-98,6%	-85,8%	-73,4%	-75,8%	-92,2%	-83,6%	-18,6%	-31,0%	-92,1%	-76,3%
Minérios	+8,3%	-67,9%	-7,7%	-13,2%	-21,5%	-23,9%	-18,8%	-55,0%	-1,6%	-53,7%
Produtos Agrícolas	-31,1%	-42,5%	-4,7%	+7,5%	-15,0%	-19,4%	-16,4%	-20,2%	-11,2%	-13,0%
OutrosGS	+1,1%	-13,2%	-15,1%	-11,1%	-12,4%	-14,8%	-16,5%	-12,1%	-17,3%	-23,5%
<b>Granéis Líquidos</b>										
Petróleo Bruto	-22,3%	-23,1%	-99,1%	-11,0%	-82,6%	-70,2%	-32,9%	-65,7%	-39,2%	+8,4%
Produtos Petrolíferos	-15,8%	-12,9%	-2,2%	-15,2%	-45,0%	-22,3%	-15,4%	-4,1%	-6,9%	-2,6%
OutrosGL	-14,6%	-26,6%	-21,9%	-29,0%	-20,6%	-17,0%	-20,4%	-0,8%	-6,9%	-10,0%
<b>Total</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+3,7%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-28,9%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-12,2%</b>	<b>+1,9%</b>	<b>-1,9%</b>

## Por Porto

O comportamento global do ecossistema portuário do Continente é condicionado conjuntamente pelo comportamento dos mercados de carga e pelo dos próprios portos onde a respetiva atividade de movimentação decorre.

No período janeiro-outubro de 2020, para o desempenho global negativo destaca-se a influência exercida pelo porto de Lisboa, que registou a diminuição mais significativa, de -2,08 milhões de toneladas, equivalente a -21,8%, sendo a quarta consecutiva nos períodos homólogos, e determinando uma evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -2,4%. Em termos de variação global no período em análise, segue-se o porto de Leixões que movimenta -1,98 milhões de toneladas, correspondente a -12%, e tem também subjacente uma tendência de evolução negativa, de -0,8%, o que sucede, aliás, na maioria dos portos, com exceção de Aveiro, que, não obstante o desempenho negativo no ano corrente, com uma redução de -663,3 mt (-14,3%), evolui a um ritmo médio anual de +2%, desde 2016, e ainda Faro, que, no entanto, detém uma dimensão residual.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	317 615	355 024	283 929	346 062	303 734	-12,2%	-3,8%	-1,1%
Douro e Leixões	15 207 870	16 454 713	15 945 025	16 519 568	14 542 979	-12,0%	+2,2%	-0,8%
Aveiro	3 707 689	4 330 873	4 590 929	4 633 489	3 970 180	-14,3%	+4,8%	+2,0%
Figueira da Foz	1 728 640	1 715 939	1 739 680	1 613 220	1 654 788	+2,6%	+1,4%	-1,5%
Lisboa	8 162 902	10 331 862	9 686 442	9 526 439	7 450 612	-21,8%	-1,6%	-2,4%
Setúbal	5 978 702	5 629 951	5 482 031	5 378 416	5 189 726	-3,5%	-0,9%	-3,3%
Sines	42 099 767	42 465 167	40 042 726	34 828 439	34 537 557	-0,8%	+6,0%	-5,7%
Faro	152 384	70 836	122 569	96 452	141 300	+46,5%	-1,0%	+0,3%
Portimão	0	899	655	521	0	-100,0%	-	-8,8%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>77 355 568</b>	<b>81 355 264</b>	<b>77 893 986</b>	<b>72 942 606</b>	<b>67 790 876</b>	<b>-7,1%</b>	<b>+3,2%</b>	<b>-3,6%</b>
	+3,6%	+5,2%	-4,3%	-6,4%	-7,1%	-		



Com registos positivos no período em análise assinalam-se apenas os portos de Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +41,6 mt (+2,6%) e de +44,8 mt (+46,5%), embora o impacto no desempenho global seja pouco significativo.

Importa salientar que o comportamento dos portos de Leixões e Sines, e também de Lisboa, embora com menor expressão, é particularmente influenciado pelos Produtos Petrolíferos, que, por efeito da diminuição da procura no contexto da pandemia de covid-19, registaram quebras significativas.

A variação global negativa apurada no próprio mês de outubro decorre da influência mais significativa do porto de Leixões, que diminui -313,6 mt (-18,7%), seguido de Aveiro, com -216,8 mt (-39,6%), de Lisboa, com -128,4 mt (-13,8%), e ainda de Viana do Castelo, com -8,7 mt (-22,8%), que anulam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines, que observa um acréscimo de +491,2 mt (+14,6%), com Figueira da Foz, Setúbal e Faro a totalizarem +39 mt, repartidos em partes semelhantes por si.

	Outubro/2020		Jan-Out/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2019 a Out/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2018 a Out/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	29 543	-22,8%	303 734	0,4%	-12,2%	-42 329	337 867	-13,0%	-50 591
Douro e Leixões	1 364 611	-18,7%	14 542 979	21,5%	-12,0%	-1 976 589	17 579 418	-11,1%	-2 204 439
Aveiro	330 471	-39,6%	3 970 180	5,9%	-14,3%	-663 309	4 832 542	-14,7%	-834 399
Figueira da Foz	170 711	+7,7%	1 654 788	2,4%	+2,6%	+41 568	1 974 319	+4,8%	+90 719
Lisboa	799 848	-13,8%	7 450 612	11,0%	-21,8%	-2 075 827	9 396 236	-16,0%	-1 784 828
Setúbal	504 915	+2,7%	5 189 726	7,7%	-3,5%	-188 689	6 150 841	+1,7%	+103 149
Sines	3 858 879	+14,6%	34 537 557	50,9%	-0,8%	-290 882	41 493 333	-2,7%	-1 163 673
Faro	21 480	+168,5%	141 300	0,2%	+46,5%	+44 848	156 650	+30,9%	+36 986
Portimão	0	-	0	0,0%	-100,0%	-521	0	-100,0%	-521
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 080 457</b>	<b>-1,9%</b>	<b>67 790 876</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-5 151 730</b>	<b>81 921 206</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-5 807 597</b>

O movimento registado nos últimos doze meses traduz um comportamento negativo, mais intensamente influenciado por Leixões, cujo volume diminui -2,2 milhões de toneladas (-11,1%), sendo também de salientar Lisboa e Sines, com decréscimos respetivos de -1,78 e de -1,16 milhões de toneladas (correspondentes a -16% e a -2,7%). Sublinha-se o facto de neste período de doze meses, os portos de Figueira da Foz, Setúbal e Faro registarem variações positivas no volume de carga movimentada, num total de +230,9 mt (+2,9%).

No período janeiro-outubro de 2020 constata-se que o porto de Sines mantém a liderança com maioria absoluta ao deter uma quota de 50,9%, ou seja, +3,2 pontos percentuais (pp) do que no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões, com 21,5% (-1,5 pp), Lisboa, com 11% (-2,1 pp), Setúbal com 7,7% (+0,3 pp), Aveiro com 5,9% (-0,5 pp), Figueira da Foz com 2,4%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,2%.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, cuja leitura revela que em outubro registaram e repetiram variações positivas os portos da Figueira da Foz, Setúbal, Sines e Faro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Viana do Castelo	+3,4%	-51,8%	-72,9%	-88,1%	-24,7%	-55,5%	-17,1%	-26,9%	-22,8%	-22,8%
Douro e Leixões	+12,3%	-5,6%	-32,6%	-30,2%	-25,4%	-10,3%	-41,8%	-11,6%	-6,3%	-18,7%
Aveiro	-1,3%	-5,2%	-18,5%	-16,1%	-18,5%	-50,8%	-11,5%	-14,7%	+8,9%	-39,6%
Figueira da Foz	+13,6%	-39,1%	-17,6%	-1,2%	+0,9%	-14,3%	-19,1%	-3,6%	+5,1%	+7,7%
Lisboa	-16,2%	-19,7%	-54,4%	-34,5%	-18,6%	-33,8%	-22,5%	-7,3%	-26,7%	-13,8%
Setúbal	-17,7%	-15,1%	+0,9%	-11,4%	-13,4%	-18,0%	-26,5%	-7,3%	+3,4%	+2,7%
Sines	-16,8%	-8,0%	+5,6%	-21,6%	-41,3%	-28,3%	-12,4%	-43,7%	-13,2%	-14,6%
Faro	-	+180,2%	+4,7%	-8,2%	+5,7%	-43,9%	-26,7%	-0,5%	-72,3%	+168,5%
Portimão	-	-	-	-	-	-	00,0%	00,0%	00,0%	-
<b>Total</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+3,7%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-28,9%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-12,2%</b>	<b>+1,9%</b>	<b>-1,9%</b>



### Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-outubro de 2020 distribuiu-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 46,8% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,7%, nos quais Sines representa 70,6%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,5%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 34,9%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão no corrente ano.

Valores Acumulados a Outubro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	142 000	7 781 502	1 193 515	951 022	2 491 206	2 678 296	16 503 756	0	31 741 296	46,8%
Granéis Sólidos	132 200	1 880 309	1 701 595	697 778	3 910 612	2 243 723	490 651	141 300	11 198 167	16,5%
Granéis Líquidos	29 534	4 881 168	1 075 070	5 988	1 048 794	267 707	17 543 151	0	24 851 412	36,7%
<b>Total</b>	<b>303 734</b>	<b>14 542 979</b>	<b>3 970 180</b>	<b>1 654 788</b>	<b>7 450 612</b>	<b>5 189 726</b>	<b>34 537 557</b>	<b>141 300</b>	<b>67 790 876</b>	<b>100,0%</b>
	0,4%	21,5%	5,9%	2,4%	11,0%	7,7%	50,9%	0,2%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	24,5%	3,8%	3,0%	7,8%	8,4%	52,0%	0,0%
Granéis Sólidos	1,2%	16,8%	15,2%	6,2%	34,9%	20,0%	4,4%	1,3%
Granéis Líquidos	0,1%	19,6%	4,3%	0,0%	4,2%	1,1%	70,6%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,4%</b>	<b>21,5%</b>	<b>5,9%</b>	<b>2,4%</b>	<b>11,0%</b>	<b>7,7%</b>	<b>50,9%</b>	<b>0,2%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,4%), do Carvão (quota de 70,3%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 74% e 74,6%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77,1%) e nos Minérios (56,9%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (67,6%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 29,1% e 33,2% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 28,5% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	142 000	-13,6%	7 781 502	-0,1%	1 193 515	-9,9%	951 022	-0,2%	2 491 206	-39,3%	2 678 296	-2,4%	16 503 756	+13,2%	0	-	31 741 296	+0,2%
Contentorizada	25	-96,7%	5 893 316	+2,0%	26	-90,2%	106 851	-23,6%	2 406 289	-39,3%	1 472 548	+18,6%	16 365 398	+13,2%	0	-	26 244 453	+2,6%
Fraccionada	141 975	-13,2%	813 314	-9,7%	1 193 489	-9,9%	844 171	+3,8%	84 182	-38,0%	921 770	-13,7%	103 620	+3,8%	0	-100,0%	4 102 520	-8,9%
Ro-Ro	0	-	1 074 872	-3,4%	0	-	0	-	735	-89,6%	283 978	-34,9%	34 737	+15,4%	0	-100,0%	1 394 323	-12,1%
<b>Granéis Sólidos</b>	132 200	-7,7%	1 880 309	-14,8%	1 701 595	-18,7%	697 778	+8,6%	3 910 612	-3,3%	2 243 723	-3,5%	490 651	-82,2%	141 300	+48,2%	11 198 167	-21,8%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	150 694	-27,9%	357 110	-86,3%	0	-	507 804	-82,0%
Minérios	0	-	573 047	+23,9%	0	-	0	-	2 984	-55,7%	414 591	+7,0%	15 655	-59,7%	0	-	1 006 277	+12,4%
Produtos Agrícolas	14 659	-65,8%	466 418	-16,4%	722 242	-15,8%	23 725	+385,7%	2 596 349	-4,8%	15 653	-	2 300	-23,3%	0	-	3 841 346	-8,4%
OutrosGS	117 541	+17,2%	840 844	-29,1%	979 353	-20,7%	674 054	+5,7%	1 311 279	-0,0%	1 662 785	-3,9%	115 586	+3,8%	141 300	+48,2%	5 842 740	-8,8%
<b>Granéis Líquidos</b>	29 534	-23,3%	4 881 168	-25,2%	1 075 070	-11,6%	5 988	-66,2%	1 048 794	-23,7%	267 707	-12,7%	17 543 151	+0,3%	0	-	24 851 412	-7,8%
Petróleo Bruto	0	-	2 360 266	-31,7%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 726 321	+17,2%	0	-	9 086 587	-1,2%
Produtos Petrolíferos	29 534	-23,3%	2 217 703	-19,1%	391 501	-17,1%	0	-	779 031	-25,0%	69 571	-8,5%	10 217 220	-8,3%	0	-	13 704 560	-11,6%
OutrosGL	0	-	303 199	-7,6%	683 570	-8,1%	5 988	-66,2%	269 763	-19,4%	198 137	-14,1%	599 609	-1,0%	0	-	2 060 265	-8,9%
<b>Total Geral</b>	303 734	-12,2%	14 542 979	-12,0%	3 970 180	-14,3%	1 654 788	+2,6%	7 450 612	-21,8%	5 189 726	-3,5%	34 537 557	-0,8%	141 300	+45,7%	67 790 876	-7,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	21,5%	-	5,9%	-	2,4%	-	11,0%	-	7,7%	-	50,9%	-	0,2%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0,4%	24,5%	3,8%	3,0%	7,8%	8,4%	52,0%	-
Contentorizada	0,0%	22,5%	0,0%	0,4%	9,2%	5,6%	62,4%	-
Fraccionada	3,5%	19,8%	29,1%	20,6%	2,1%	22,5%	2,5%	-
Ro-Ro	-	77,1%	-	-	0,1%	20,4%	2,5%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	1,2%	16,8%	15,2%	6,2%	34,9%	20,0%	4,4%	1,3%
Carvão	-	-	-	-	-	29,7%	70,3%	-
Minérios	-	56,9%	-	-	0,3%	41,2%	1,6%	0,0%
Produtos Agrícolas	0,4%	12,1%	18,8%	0,6%	67,6%	0,4%	0,1%	-
OutrosGS	2,0%	14,4%	16,8%	11,5%	22,4%	28,5%	2,0%	2,4%
<b>Granéis Líquidos</b>	0,1%	19,6%	4,3%	0,0%	4,2%	1,1%	70,6%	-
Petróleo Bruto	-	26,0%	-	-	-	-	74,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,2%	16,2%	2,9%	-	5,7%	0,5%	74,6%	-
OutrosGL	-	14,7%	33,2%	0,3%	13,1%	9,6%	29,1%	-
<b>Total Geral</b>	0,4%	21,5%	5,9%	2,4%	11,0%	7,7%	50,9%	0,2%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

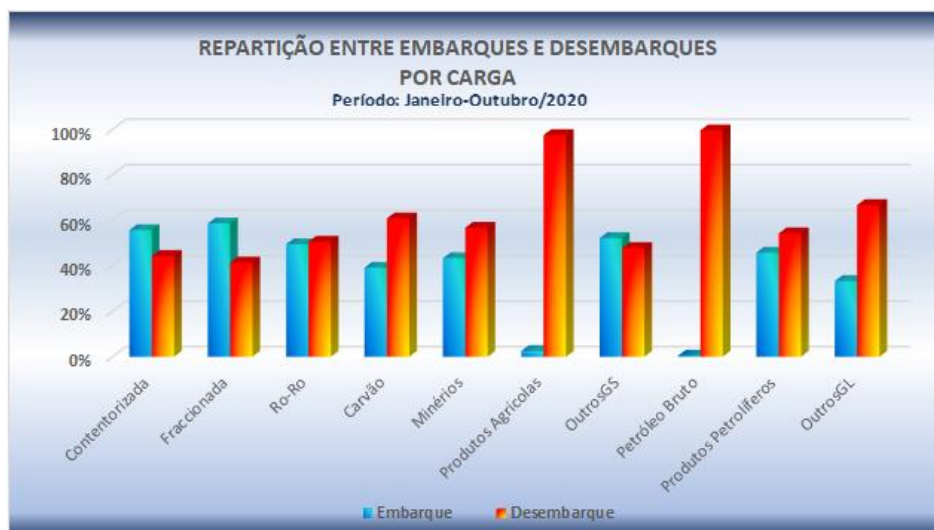
No período janeiro-outubro de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 42% e registou um decréscimo de -1,5% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 58%, registou também um decréscimo, mas de -10,7%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,5% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,5%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, no período janeiro-outubro de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 60,8% do total (308,9 em 507,8 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 55,7% e 58,6% do total.

Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 59,9% e em Sines de 58,1%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 62,9%. Também o porto

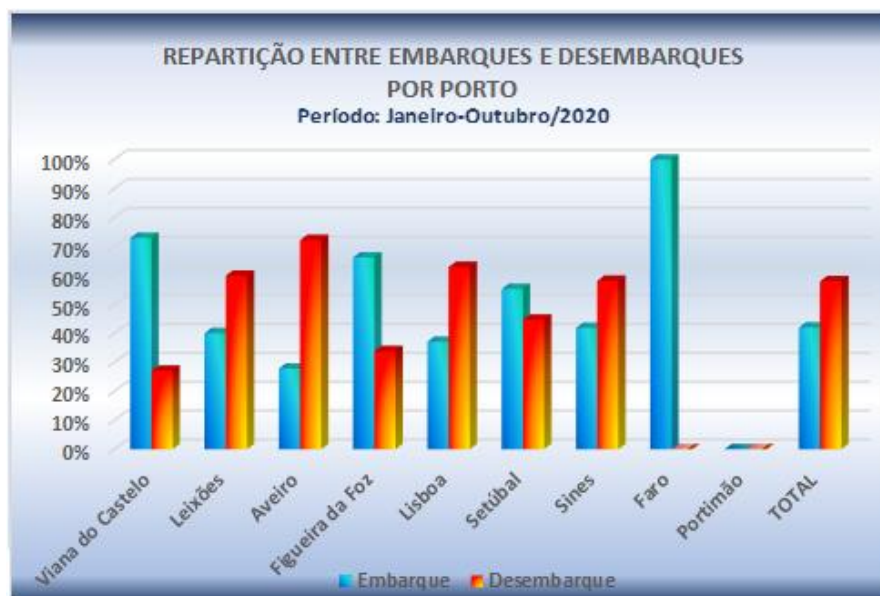




de Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 72,2% para esta tipologia de operação.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 72,9%, 66,2%, 55,3% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 4,33 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,2% do total (dos quais 10,1 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,8%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,1%, contra +6,9% no período dos últimos onze anos.



O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +15%, tendo, após percurso de uma fase negativa, retomado uma taxa média anual positiva, de +0,1%. Salienta-se que o tráfego de Contentores em Sines tem uma forte componente de operações de *transshipment*, que no período em análise foram responsáveis por 68,4% do volume total de TEU movimentado no porto e por 39,2% do total de TEU movimentado no ecossistema, e tendo subjacente uma variação homóloga de +10,3%, o que indicia a consolidação de um novo ciclo positivo.

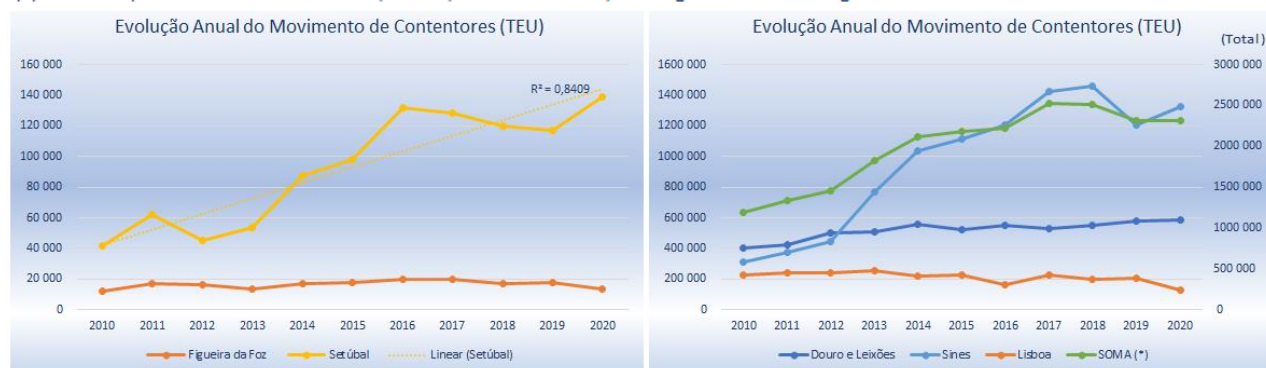
Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines é acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland* que registam um crescimento de +9,3% para o volume mais elevado de sempre neste segmento, num total de 418 236 TEU, ocupando a segunda posição, após Leixões.

No tráfego de *transshipment* o porto de Sines é acompanhado por Leixões e Lisboa, embora estes apresentem dimensões menos significativas, de, respetivamente, 7,8% e de 1,3% (valor aproximado), o que confere a Sines uma quota de cerca de 95%.

Em termos de tráfego total de contentores, medido em TEU, importa também assinalar o facto de Leixões e de Setúbal registarem no período janeiro-outubro de 2020 o valor mais elevado registado nos períodos homólogos, com valores de 586 967 e de 138 837 TEU, superiores em +1% e em +5,2% aos segundos valores mais elevados, observados respetivamente em 2019 e em 2016.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	551 233	527 570	547 529	581 396	586 967	+1,0%	+3,1%	+2,3%
Figueira da Foz	19 987	20 135	16 888	18 112	13 915	-23,2%	+1,8%	-7,7%
Lisboa	309 358	418 231	367 447	390 182	245 166	-37,2%	-3,7%	-4,4%
Setúbal	131 941	128 017	120 012	117 042	138 837	+18,6%	+13,1%	+0,2%
Sines	1 206 233	1 427 528	1 458 607	1 203 137	1 323 572	+10,0%	+15,0%	+0,1%
SOMA (*)	2 218 752	2 521 481	2 510 483	2 309 868	2 308 457	-0,1%	+6,9%	-0,1%
Número de Unidades	1 397 610	1 560 398	1 567 103	1 432 486	1 429 658	-0,2%	+6,2%	-0,4%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-outubro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 2,31 milhões de TEU, o que traduz um decréscimo de -0,1% face ao período homólogo de 2019, correspondente a -1,4 mil TEU, fortemente influenciado pelo porto de Lisboa, que 'perde' -145 mil TEU, equivalente a uma redução de -37,2%, mas onde também se insere o portos da Figueira da Foz, que



diminui -4,2 mil TEU (-23,2%). Os portos de Sines, Setúbal e Leixões registam acréscimos respetivos de +120,4 mil TEU (+10%), +21,8 mil TEU (+18,6%) e +5,6 mil TEU (+1%).

Após os registos de outubro, Sines detém uma quota maioritária absoluta que sobe 5,3 pp para 57,3% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, ficando apenas a 0,8 pp da sua maior quota registada em 2018. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,4% (+0,3 pp do que em 2019), Lisboa com 10,6% (-6,3 pp), Setúbal com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Unidade: TEU

	Outubro/2020		Jan-Out/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Nov/2019 a Out/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Nov/2018 a Out/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	58 432	-1,1%	586 967	25,4%	+1,0%	+5 571	691 381	-1,8%	-12 579
Figueira da Foz	1 983	+20,5%	13 915	0,6%	-23,2%	-4 197	16 205	-19,2%	-3 844
Lisboa	28 949	-22,4%	245 166	10,6%	-37,2%	-145 016	316 624	-29,8%	-134 361
Setúbal	15 299	+45,9%	138 837	6,0%	+18,6%	+21 795	158 346	+31,6%	+38 022
Sines	151 490	+25,3%	1 323 572	57,3%	+10,0%	+120 436	1 543 647	+3,3%	+48 673
<b>SOMA (*)</b>	<b>256 153</b>	<b>+11,6%</b>	<b>2 308 457</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-1 411</b>	<b>2 726 203</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-64 090</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Observando o movimento realizado no mês de outubro tomado isoladamente, constata-se o registo de uma variação positiva de +11,6%, resultante do comportamento positivo de Sines (+25,3%), Setúbal (+45,9%) e Figueira da Foz (+20,5%), que anulam o registo negativo de Leixões (-1,1%) e de Lisboa (-22,4%).

O volume movimentado nos últimos doze meses cifra-se em 2,73 milhões de TEU, que traduz uma diminuição de -64,1 mil TEU, ou -2,3%, face a idêntico período imediatamente anterior, marcada, naturalmente, pelo comportamento de Lisboa (-134,4 mil TEU ou -29,8%), mas acompanhado por Leixões (-12,6 mil TEU ou -1,8%) e Figueira da Foz (-3,8 mil TEU ou -19,2%), que anulam as variações positivas de Sines (+48,7 mil TEU ou +3,3%) e de Setúbal (+38 mil TEU ou +31,6%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir uma quebra de -0,2%, o equivalente a cerca de -2,8 mil unidades, resultando esta variação dos parciais -0,7% relativo a contentores de 20 pés e +0,1% relativo a contentores de 40 pés.

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se o registo de variações negativas nos primeiros três meses, numa média ligeiramente superior a -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo, novamente registos negativos em maio e junho e positivos a partir de julho, o que indicará o início de um ciclo de recuperação.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação homóloga positiva, em janeiro. O comportamento deste porto está necessariamente relacionado com o clima de instabilidade laboral que ali se vive.

É relevante observar a evolução do comportamento de Sines, que, detendo a quota mais elevada e condicionando de forma mais intensa o comportamento de todo o ecossistema, regista expressivas variações homólogas positivas no período de agosto a outubro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	-4,3%	+3,9%	+23,7%	+3,8%	-9,9%	-11,4%	-7,0%	+8,6%	+4,2%	-1,1%
Figueira da Foz	-20,6%	-16,2%	+0,6%	-9,4%	-70,8%	-48,5%	-24,6%	-60,0%	+17,2%	+20,5%
Lisboa	+1,9%	-18,7%	-72,0%	-45,4%	-13,7%	-51,8%	-30,0%	-33,2%	-29,1%	-22,4%
Setúbal	-25,1%	-14,6%	+12,8%	+44,9%	+22,1%	+11,1%	+39,8%	+29,0%	+29,4%	+45,9%
Sines	-23,2%	-8,2%	-5,2%	+43,9%	+1,0%	-2,2%	+12,3%	+69,3%	+22,1%	+25,3%
<b>Total</b>	<b>-16,2%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>+15,1%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-13,6%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+28,4%</b>	<b>+8,9%</b>	<b>+11,6%</b>



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-outubro de 2020 traduziu-se num total de 7837 escalas, refletindo um decréscimo de -12,6%, ou seja, -1133 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou cerca de 140,9 milhões, refletindo uma redução de -17,9%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência de evolução negativa que se verifica na generalidade dos portos com exceção de Faro, que, embora numa dimensão reduzida tem subjacente uma taxa anual média de +6,7%, que globalmente vêm evoluindo a -3% ao ano. Dos principais portos salientam-se os casos de Lisboa, Sines e Douro e Leixões, cuja evolução reflete ritmos médios anuais respetivos no número de escalas de -4,9%, -4,4% e de -2,3%.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	176	197	158	181	163	-9,9%	+0,1%	-2,4%
Douro e Leixões	2 285	2 263	2 181	2 199	2 058	-6,4%	-0,1%	-2,3%
Aveiro	846	894	910	883	804	-8,9%	+1,6%	-1,1%
Figueira da Foz	434	423	417	385	391	+1,6%	-0,3%	-3,0%
Lisboa	1 887	2 150	2 027	2 166	1 393	-35,7%	-3,9%	-4,9%
Setúbal	1 303	1 334	1 353	1 291	1 320	+2,2%	+1,8%	-0,1%
Sines	2 023	1 879	1 769	1 767	1 666	-5,7%	+3,0%	-4,4%
Faro	32	15	32	25	36	+44,0%	-1,3%	+6,7%
Portimão	46	74	97	73	6	-91,8%	-4,8%	-13,1%
<b>TOTAL</b>	<b>9 032</b>	<b>9 229</b>	<b>8 944</b>	<b>8 970</b>	<b>7 837</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	166 549	174 704	172 967	171 523	140 869	-17,9%	+4,1%	-3,2%
GT médio	18,44	18,93	19,34	19,12	17,97	-6,0%	+4,3%	-0,4%

No período janeiro-outubro de 2020 o comportamento do ecossistema portuário do Continente foi mais intensamente influenciado pelo porto de Lisboa que regista uma diminuição de -773 escalas (-35,7%), dos quais cerca de 280 são navios de cruzeiro de passageiros, cujas escalas foram canceladas no âmbito das medidas de combate à pandemia de covid-19. Este motivo condicionou igual o movimento de navios de Douro e Leixões e de Portimão, onde o tráfego referido tem significado, sendo que em termos totais foram escalados por -141 (-6,4%) e -67 (-91,8%) navios.

Importa ainda referir que Sines registou um decréscimo de -101 escalas (-5,7%), Aveiro -79 (-8,9%), Viana do Castelo -18 (-9,9%), bem como o facto de Figueira da Foz, Setúbal e Faro terem registado acréscimos do número de escalas, de +6 (+1,6%), +29 (+2,2%) e +11 (+44%), respetivamente.

Os portos de Douro e Leixões detêm a quota mais elevada do número de escalas, de 26,3%, aumentando +1,7 pp face ao período homólogo de 2019, seguidos por Sines que representa 21,3% (+1,6 pp), Lisboa com 17,8% (-6,4 pp), Setúbal com 16,8% (+2,5 pp), Aveiro com 10,3%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2,1%.

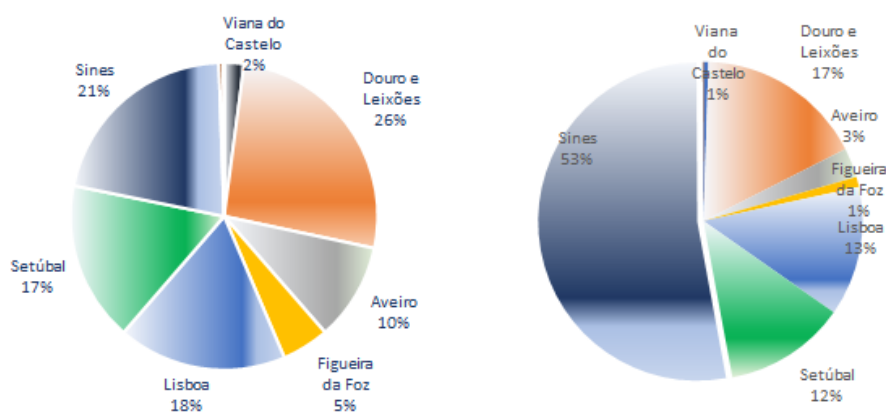
No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas nos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +5,3%, +3,9% e +30,6%, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos, com destaque para Lisboa (-55,9%), Douro e Leixões (-21,3%) e Setúbal (-8,1%). Salienta-se o facto de o aumento do volume de arqueação bruta no porto de Sines ocorrer simultaneamente à redução do número de escalas.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,7 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 13,3 mil e Douro e Leixões com 11,7 mil.

A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 52,8%, seguido de Leixões, com 17,1%, Lisboa com 13,2%, Setúbal com 12,4%, Aveiro com 3%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	163	2,1%	-9,9%	694,6	0,5%	-8,8%	4,3
Douro e Leixões	2058	26,3%	-6,4%	24 028,1	17,1%	-21,3%	11,7
Aveiro	804	10,3%	-8,9%	4 212,7	3,0%	-14,1%	5,2
Figueira da Foz	391	5,0%	+1,6%	1 440,7	1,0%	+5,3%	3,7
Lisboa	1393	17,8%	-35,7%	18 551,0	13,2%	-55,6%	13,3
Setúbal	1320	16,8%	+2,2%	17 406,5	12,4%	-8,1%	13,2
Sines	1666	21,3%	-5,7%	74 424,1	52,8%	+3,9%	44,7
Faro	36	0,5%	+44,0%	103,1	0,1%	+30,6%	2,9
Portimão	6	0,1%	-91,8%	8,0	0,0%	-99,4%	1,3
<b>Total</b>	<b>7837</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,6%</b>	<b>140 868,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,9%</b>	<b>18,0</b>



No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações percentuais mensais em cada porto desde janeiro, sendo que a sua leitura evidencia a prevalência de registos negativos na generalidade dos portos no período de abril a junho (com a única exceção de Sines em abril), sendo que em termos globais se registam variações negativas sucessivas desde março, situação que, seguramente, não pode dissociar-se do abrandamento da atividade económica por efeito da pandemia, que implicou igualmente um abrandamento do *shipping* internacional.

É notório o registo de variações positivas em vários portos a partir de julho, sendo de salientar o caso de Setúbal e de Faro, onde não se verifica nenhuma variação negativa.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Viana do Castelo	+15,4%	-28,6%	+10,0%	-11,1%	-6,7%	-47,4%	+29,4%	-22,7%	-15,8%	-5,9%
Douro e Leixões	+15,6%	+0,5%	+4,8%	-15,7%	-21,8%	-9,7%	-12,2%	-2,8%	-1,8%	-13,8%
Aveiro	+7,1%	-9,1%	+20,5%	-14,7%	-25,6%	-12,6%	-6,7%	-16,2%	-8,8%	-18,6%
Figueira da Foz	+11,1%	+32,1%	+18,9%	-	-	-12,5%	-12,8%	-	-	-7,7%
Lisboa	+2,6%	+11,7%	-45,3%	-47,7%	-45,5%	-45,9%	-39,4%	-33,0%	-47,4%	-43,7%
Setúbal	-	-3,8%	-5,0%	-6,7%	-1,5%	-11,3%	+17,5%	+10,6%	+12,6%	+15,3%
Sines	-7,6%	-0,6%	-	+6,7%	-16,0%	-24,5%	-2,7%	+4,2%	-11,8%	-0,6%
Faro	-	-150,0%	+33,3%	-	-	-40,0%	+66,7%	-	-100,0%	-150,0%
Portimão	-	-66,7%	-	-100,0%	-100,0%	-100,0%	-91,7%	-100,0%	-100,0%	-91,7%
<b>Total</b>	<b>+4,3%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-22,9%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-16,3%</b>

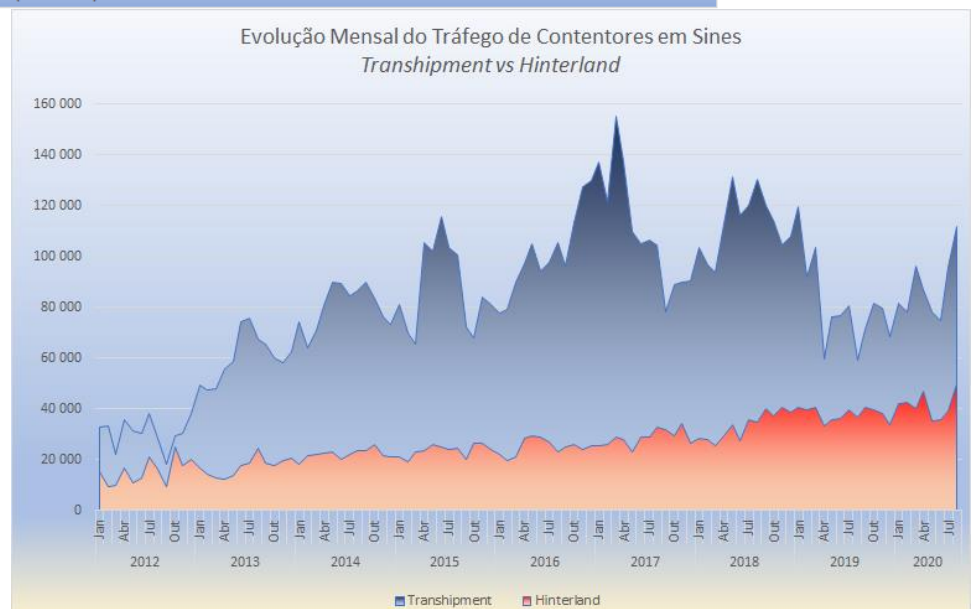
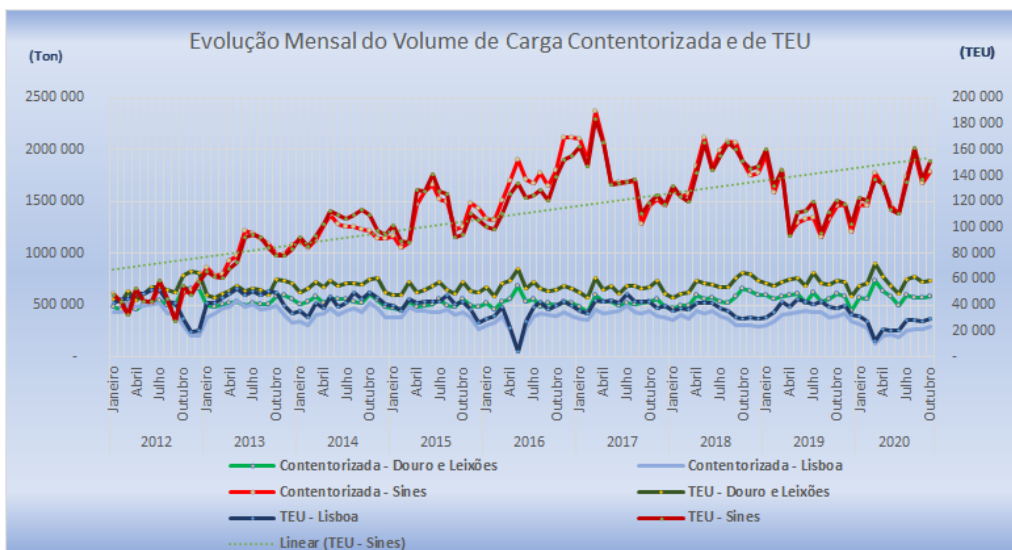


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9803, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*.

Merece uma referência o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-outubro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Out 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Outubro de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>32 764 653</b>	<b>34 815 279</b>	<b>35 021 577</b>	<b>31 668 865</b>	<b>31 741 296</b>	<b>46,8%</b>	<b>+0,2%</b>	<b>-1,6%</b>	
Contentorizada.....	26 491 310	28 854 514	29 214 074	25 576 980	26 244 453	38,7%	+2,6%	-1,4%	
Fraccionada.....	5 301 275	4 798 696	4 447 053	4 505 717	4 102 520	6,1%	-8,9%	-5,7%	
Ro-Ro.....	972 069	1 162 069	1 360 451	1 586 168	1 394 323	2,1%	-12,1%	+10,4%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>15 164 162</b>	<b>17 254 310</b>	<b>16 171 994</b>	<b>14 311 554</b>	<b>11 198 167</b>	<b>16,5%</b>	<b>-21,8%</b>	<b>-7,1%</b>	
Carvão.....	4 676 248	5 310 883	3 988 750	2 814 419	507 804	0,7%	-82,0%	-30,8%	
Minérios.....	881 789	977 307	810 988	895 446	1 006 277	1,5%	+12,4%	+1,8%	
Produtos Agrícolas.....	3 869 130	4 333 301	4 338 264	4 193 554	3 841 346	5,7%	-8,4%	-0,5%	
OutrosGS.....	5 736 995	6 632 819	7 033 992	6 408 134	5 842 740	8,6%	-8,8%	-0,0%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>29 426 754</b>	<b>29 285 674</b>	<b>26 700 415</b>	<b>26 962 188</b>	<b>24 851 412</b>	<b>36,7%</b>	<b>-7,8%</b>	<b>-4,1%</b>	
Petróleo Bruto.....	14 567 603	12 340 311	10 848 052	9 194 837	9 086 587	13,4%	-1,2%	-12,1%	
Produtos Petrolíferos...	13 103 758	15 127 180	14 062 173	15 506 465	13 704 560	20,2%	-11,6%	+1,1%	
OutrosGL.....	1 755 393	1 818 183	1 790 190	2 260 885	2 060 265	3,0%	-8,9%	+5,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>77 355 568</b>	<b>81 355 264</b>	<b>77 893 986</b>	<b>72 942 606</b>	<b>67 790 876</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-3,6%</b>	
Δ% anual	-	+5,2%	-4,3%	-6,4%	-7,1%	-	-	-	-

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).





### 3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-outubro de 2020 um volume total de 26,24 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,7% do total e traduz um acréscimo de +2,6%, face ao registo em igual período de 2019.

Não obstante este registo, a tendência de evolução anual mantém-se com uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,4% tendo subjacentes os registos dos últimos cinco anos, refletindo os comportamentos negativos da generalidade dos portos, surgindo Leixões como a única exceção ao evoluir segundo uma taxa de +3,2%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	281	696	1 048	752	25	0,0%	-96,7%	-7,9%	
Douro e Leixões	5 339 311	5 146 229	5 468 296	5 775 297	5 893 316	22,5%	+2,0%	+3,2%	
Aveiro	598	472	256	266	26	0,0%	-90,2%	-45,2%	
Figueira da Foz	165 759	155 883	132 648	139 830	106 851	0,4%	-23,6%	-9,2%	
Lisboa	3 184 779	4 255 645	3 810 726	3 964 218	2 406 289	9,2%	-39,3%	-5,1%	
Setúbal	1 444 054	1 360 851	1 264 876	1 241 950	1 472 548	5,6%	+18,6%	-0,5%	
Sines	16 356 528	17 934 738	18 536 224	14 454 667	16 365 398	62,4%	+13,2%	-2,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>26 491 310</b>	<b>28 854 514</b>	<b>29 214 074</b>	<b>25 576 980</b>	<b>26 244 453</b>	<b>100,0%</b>	<b>+2,6%</b>	<b>-1,4%</b>	
Δ% anual	-	+8,9%	+1,2%	-12,4%	+2,6%	-	-	-	-

Das tendências negativas apuradas importa sublinhar as que se referem a Lisboa e a Sines, que associam os valores de -5,1% e de -2% à razoável dimensão dos respetivos mercados, 9,2% e 62,4%.

A variação do volume de Carga Contentorizada movimentada no período janeiro-outubro de 2020 é particularmente influenciada pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +1,91 milhões de toneladas, correspondente a +13,2%, sendo, no entanto, acompanhado por Setúbal e Leixões, com os acréscimos mais modestos, mas significativos, de +230,6 mt (+18,6%) e de +118 mt (+2%).

O desempenho destes portos contraria o decréscimo verificado em Lisboa, que ascende a -1,56 milhões de toneladas (-39,3%), sendo acompanhado pela Figueira da Foz, que recua cerca de -33 mt (-23,6%).

A variação global resultante do somatório do comportamento individual dos portos é positiva e cifra-se em +667,5 mt, correspondente a +2,6%.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-304	-100,0%	25	0,0%	-728	-96,7%	46	-1 019	-95,7%
Douro e Leixões	587 604	-15 531	-2,6%	5 893 316	22,5%	+118 019	+2,0%	6 928 471	-80 614	-1,2%
Figueira da Foz	15 976	+3 625	+29,4%	106 851	0,4%	-32 979	-23,6%	123 169	-40 877	-24,9%
Lisboa	294 598	-94 606	-24,3%	2 406 289	9,2%	-1 557 929	-39,3%	3 161 329	-1 402 089	-30,7%
Setúbal	158 046	+43 954	+38,5%	1 472 548	5,6%	+230 598	+18,6%	1 674 748	+402 011	+31,6%
Sines	1 793 821	+341 026	+23,5%	16 365 398	62,4%	+1 910 732	+13,2%	19 045 230	+1 065 789	+5,9%
<b>Total Geral</b>	<b>2 850 044</b>	<b>+278 164</b>	<b>+10,8%</b>	<b>26 244 453</b>	<b>100,0%</b>	<b>+667 473</b>	<b>+2,6%</b>	<b>30 933 031</b>	<b>-57 188</b>	<b>-0,2%</b>

Tomando isoladamente o mês de outubro, constata-se que Leixões regista uma variação negativa (-2,6%) e a Figueira da Foz uma variação positiva, contrariando o respetivo comportamento acumulado. Importa assinalar as significativas variações homólogas positivas de Sines e de Setúbal, com acréscimos de +341 mt e de +44 mt, equivalentes a +23,5% e a +38,5%, e negativa de Lisboa com um decréscimo de -94,6 mt (-24,3%),



que traduz um relativo abrandamento da curva negativa. Globalmente assiste-se a uma variação mensal positiva de +278,2 mt (+10,8%).

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 30,93 milhões de toneladas, inferior em apenas -57,2 mil toneladas, isto é -0,2%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores. Os comportamentos mais expressivos que estão na base deste desempenho são dos portos de Sines e Setúbal pela positiva, com acréscimos de +1,07 milhões de toneladas e de +402 mt, e Lisboa pela negativa, com uma diminuição de -1,4 milhões de toneladas.

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total e que ambos os fluxos registam comportamentos homólogos positivos, com variações globais de +72,1 mt (+0,5%) para os embarques e de +595,6 mt (+5,4%) para os desembarques. É ainda de referir que todos os portos têm idêntico comportamento nos embarques e nos desembarques, sendo negativos os de Lisboa e da Figueira da Foz, e positivos os de Sines, Leixões e Setúbal, com Sines a deter a influência mais significativa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25	0,0%	-240	-90,7%	0	0,0%	-488	-100,0%	100,0%
Douro e Leixões	3 153 447	21,6%	+103 967	+3,4%	2 739 869	23,5%	+14 051	+0,5%	53,5%
Figueira da Foz	91 282	0,6%	-30 581	-25,1%	15 569	0,1%	-2 398	-13,3%	85,4%
Lisboa	1 563 033	10,7%	-1 049 961	-40,2%	843 256	7,2%	-507 967	-37,6%	65,0%
Setúbal	913 060	6,2%	+102 430	+12,6%	559 488	4,8%	+128 167	+29,7%	62,0%
Sines	8 888 736	60,8%	+946 497	+11,9%	7 476 663	64,3%	+964 235	+14,8%	54,3%
<b>Total Geral</b>	<b>14 609 583</b>	<b>100,0%</b>	<b>+72 112</b>	<b>+0,5%</b>	<b>11 634 844</b>	<b>100,0%</b>	<b>+595 600</b>	<b>+5,4%</b>	<b>55,7%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85,4%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,3%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

O quadro seguinte apresenta a variação homóloga mensal desde janeiro para cada um dos portos, permitindo uma perceção do eventual efeito que o abrandamento da economia por efeito da pandemia teve no comportamento do mercado da Carga Contentorizada, sendo que da sua leitura apenas resulta uma clara associação no caso de Leixões e em termos globais, indiciando-se o início de uma recuperação sólida em julho, com forte impulso de Sines e também de Setúbal, embora com menor dimensão.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	-4,8%	+1,4%	+24,5%	+7,4%	-4,6%	-3,9%	-3,8%	+6,2%	+0,9%	-2,6%
Figueira da Foz	-1,3%	-1,6%	-9,7%	-1,6%	-5,3%	-5,4%	-8,1%	-8,0%	+29,7%	+29,4%
Lisboa	+2,5%	-1,2%	-6,9%	-5,7%	-5,1%	-5,3%	-4,0%	-8,2%	-1,0%	-1,3%
Setúbal	-2,6%	-2,0%	+7,5%	+42,8%	+26,4%	+10,6%	+51,6%	+38,0%	+28,5%	+38,5%
Sines	-1,1%	-7,9%	-1,2%	+38,3%	+12,4%	+4,3%	+29,2%	+69,6%	+24,9%	+23,5%
<b>Total</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>+14,5%</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-8,7%</b>	<b>+9,8%</b>	<b>+32,0%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>+10,8%</b>



### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-outubro de 2020 um volume total de 4,1 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6,1% após registo de um decréscimo de -8,9%.

O comportamento observado nos períodos de janeiro a outubro desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,7% de média anual, induzida maioritariamente pelo porto de Setúbal cuja evolução tem subjacente uma taxa média anual de -14,2%, suportada por uma quota de 22,5%, sendo que também Leixões evolui a uma taxa anual negativa de -3,9%, com uma quota de 19,8%. Com comportamento positivo destaca-se Aveiro que, com uma quota de 29,1%, a mais expressiva do mercado, cresce a um ritmo de +1,6% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	212 169	232 040	160 233	163 622	141 975	3,5%	-13,2%	-11,0%	
Douro e Leixões	974 926	933 211	845 724	900 549	813 314	19,8%	-9,7%	-3,9%	
Aveiro	1 197 678	1 116 063	1 280 956	1 324 086	1 193 489	29,1%	-9,9%	+1,6%	
Figueira da Foz	805 853	833 291	748 138	813 084	844 171	20,6%	+3,8%	+0,7%	
Lisboa	205 474	159 995	117 839	135 877	84 182	2,1%	-38,0%	-18,1%	
Setúbal	1 679 543	1 431 783	1 221 035	1 067 543	921 770	22,5%	-13,7%	-14,2%	
Sines	98 521	89 412	73 128	99 865	103 620	2,5%	+3,8%	+2,2%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0,0%	-100,0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 301 275</b>	<b>4 797 796</b>	<b>4 447 053</b>	<b>4 505 717</b>	<b>4 102 520</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,9%</b>	<b>-5,7%</b>	
Δ% anual	-	-9,5%	-7,3%	+1,3%	-8,9%	-	-	-	-

O comportamento que caracteriza o período em análise é globalmente negativo, refletindo o desempenho da generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Sines que registam acréscimos respetivos de +31,1 mt e de +3,8 mt (correspondentes ambos a +3,8%), sendo que o volume movimentado por este último não tem grande significado. As variações negativas mais expressivas são as observadas em Setúbal e em Aveiro, de, respetivamente, -145,8 mt (-13,7%) e de -130,6 mt (-9,9%), seguindo-se Leixões, com -87,2 mt (-9,7%), Lisboa, com -51,7 mt (-38%), e Viana do Castelo, com -21,6 mt (-13,2%).

A variação global foi agravada pelo registo verificado no mês de outubro, tomado isoladamente, que apresenta um decréscimo de -125,8 mt, correspondente a -24,1%, por efeito mais significativo de Aveiro e de Leixões.

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 476	-1 660	-11,0%	141 975	3,5%	-21 648	-13,2%	165 198	-32 235	-16,3%
Douro e Leixões	78 955	-53 183	-40,2%	813 314	19,8%	-87 235	-9,7%	946 688	-100 903	-9,6%
Aveiro	106 403	-62 754	-37,1%	1 193 489	29,1%	-130 597	-9,9%	1 382 257	-263 011	-16,0%
Figueira da Foz	82 085	-8 667	-9,6%	844 171	20,6%	+31 087	+3,8%	1 018 942	+81 705	+8,7%
Lisboa	5 340	-19 791	-78,8%	84 182	2,1%	-51 695	-38,0%	107 326	-49 774	-31,7%
Setúbal	98 864	+26 186	+36,0%	921 770	22,5%	-145 773	-13,7%	1 125 422	-99 154	-8,1%
Sines	10 772	-5 958	-35,6%	103 620	2,5%	+3 755	+3,8%	128 355	-3 664	-2,8%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	-1 091	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>395 896</b>	<b>-125 827</b>	<b>-24,1%</b>	<b>4 102 520</b>	<b>100,0%</b>	<b>-403 196</b>	<b>-8,9%</b>	<b>4 874 186</b>	<b>-468 127</b>	<b>-8,8%</b>

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de 4,87 milhões de toneladas, inferior em -468,1 mt (-8,8%) ao registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações



negativas mais significativas apuradas em Aveiro (-263 mt ou -16%), Leixões (-100,9 mt ou -9,6%) e Setúbal (-99,2 mt ou -8,1%). A única variação positiva é assinalada na Figueira da Foz, de +81,7 mt ou +8,7%.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 58,6% do total e registam uma variação negativa de -259,3 mt (-9,7%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz (+46,5 mt ou +8,2%) e de Sines. Os restantes portos apresentam variações negativas, sendo a mais expressiva registada em Leixões, de -96,7 mt (-13,8%), seguido de Aveiro, com -83,7 mt (-15,5%) e Setúbal, com -63,1 mt (-12,8%).

Os desembarques registam igualmente um decréscimo global, que se cifra em -143,9 mt (-7,8%), refletindo desempenhos negativos da generalidade dos portos, constituindo Leixões a única exceção, registando uma variação positiva de +9,4 mt (+4,8%). A diminuição mais expressiva é observada em Setúbal, e ascende a -82,7 mt (-14,4%), seguindo-se Aveiro, com -46,9 mt (-6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	122 548	5,1%	-15 438	-11,2%	19 427	1,1%	-6 209	-24,2%	86,3%
Douro e Leixões	605 486	25,2%	-96 677	-13,8%	207 828	12,2%	+9 442	+4,8%	74,4%
Aveiro	457 825	19,0%	-83 723	-15,5%	735 664	43,3%	-46 874	-6,0%	38,4%
Figueira da Foz	612 234	25,5%	+46 508	+8,2%	231 937	13,7%	-15 421	-6,2%	72,5%
Lisboa	70 946	3,0%	-49 569	-41,1%	13 235	0,8%	-2 127	-13,8%	84,3%
Setúbal	431 378	17,9%	-63 105	-12,8%	490 392	28,9%	-82 668	-14,4%	46,8%
Sines	103 620	4,3%	+3 755	+3,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2 404 037</b>	<b>100,0%</b>	<b>-259 340</b>	<b>-9,7%</b>	<b>1 698 483</b>	<b>100,0%</b>	<b>-143 857</b>	<b>-7,8%</b>	<b>58,6%</b>

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas e com alternância entre valores positivos e negativos desde março até agosto, mantendo-se negativo desde então. Este comportamento evidencia a elevada variabilidade do movimento portuário desta tipologia de carga em particular, sendo que essa variabilidade se verifica também, naturalmente, e até com maior intensidade no comportamento individual dos portos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Viana do Castelo	+5,1%	-45,2%	+20,5%	+25,7%	+4,1%	-58,9%	+22,1%	-44,5%	-6,8%	-11,0%
Douro e Leixões	+29,4%	+6,5%	-20,1%	-31,5%	+27,1%	-25,1%	+5,5%	+27,1%	-28,6%	-40,2%
Aveiro	+6,9%	+2,8%	+20,0%	+4,6%	-21,5%	-36,6%	+11,4%	-27,2%	-13,0%	-37,1%
Figueira da Foz	+41,5%	+121,1%	+41,7%	-16,7%	+28,9%	-15,9%	-4,9%	-42,6%	+3,3%	-9,6%
Lisboa	-26,1%	-22,5%	-87,9%	-75,9%	+33,7%	-20,7%	-16,7%	+61,8%	-30,9%	-78,8%
Setúbal	-19,3%	-24,5%	-3,8%	-34,2%	-12,6%	-17,0%	-112,8%	-19,3%	-70,3%	+36,0%
Sines	-32,8%	-0,8%	+57,4%	+2,1%	-58,3%	+1,1%	+10,3%	-	+566,5%	-35,6%
<b>Total</b>	<b>+7,0%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+8,4%</b>	<b>-19,5%</b>	<b>+0,4%</b>	<b>-25,4%</b>	<b>+18,5%</b>	<b>-20,3%</b>	<b>-27,9%</b>	<b>-24,1%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-outubro de 2020 um movimento total de 1,39 milhões de toneladas, o que representa 2,1% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +10,4%, com os parciais de +9,9% em Leixões e de +10,3% em Setúbal, mercados que representam 97,5% (77,1% de Leixões e 20,4% de Setúbal). Não obstante representar ainda cerca de 2,5% do respetivo mercado (mas que compara com



0,9% no período homólogo de 2018), é de assinalar o crescimento acentuado de Sines, traduzido por uma CAGR de +51,5% calculada entre 2016 e 2020, após um crescimento de +15,4% no período em análise.

Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CldN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 75,6%, Lisboa de 8,7% e Leixões de 15,7%, comparativamente aos evidenciados no quadro seguinte.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	748 492	875 621	963 006	1 112 589	1 074 872	77,1%	-3,4%	+9,9%	
Lisboa	4 460	8 753	7 883	7 068	735	0,1%	-89,6%	-15,1%	
Setúbal	212 508	272 948	377 271	435 893	283 978	20,4%	-34,9%	+10,3%	
Sines	6 602	4 747	11 636	30 097	34 737	2,5%	+15,4%	+128,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>972 069</b>	<b>1 162 069</b>	<b>1 359 795</b>	<b>1 585 647</b>	<b>1 394 323</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>+10,4%</b>	
Δ% anual	-	+19,5%	+17,0%	+16,6%	-12,1%	-	-	-	-

O movimento no período janeiro-outubro de 2020 é traduzido por uma diminuição de -191,3 mt, ou -12,1%, refletindo ainda a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -151,9 mt (-34,9%) no movimento do porto de Setúbal.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir neste período em -37,7 mt, ou -3,4%, facto a que também não será alheia a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	109 441	-13 265	-10,8%	1 074 872	77,1%	-37 717	-3,4%	1 283 902	-23 361	-1,8%
Lisboa	0	-435	-100,0%	735	0,1%	-6 332	-89,6%	2 173	-6 401	-74,7%
Setúbal	39 559	-7 118	-15,2%	283 978	20,4%	-151 915	-34,9%	367 769	-106 092	-22,4%
Sines	2 203	-54	-2,4%	34 737	2,5%	+4 640	+15,4%	38 474	+3 652	+10,5%
<b>Total Geral</b>	<b>151 203</b>	<b>-20 871</b>	<b>-12,1%</b>	<b>1 394 323</b>	<b>100,0%</b>	<b>-191 324</b>	<b>-12,1%</b>	<b>1 692 319</b>	<b>-132 202</b>	<b>-7,2%</b>

No mês de outubro observa-se novamente um recuo em todos os portos, sendo de -15,2% em Setúbal e de -10,8% em Leixões.

O movimento registado nos últimos doze meses é de 1,69 milhões de toneladas e reflete um decréscimo de -132,2 mt (-7,2%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é mais fortemente influenciada pelo comportamento de Setúbal que reflete uma diminuição de -106,1 mt (-22,4%), sendo que também Leixões regista um decréscimo, de -23,4 mt (-1,8%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,4% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -99 mt (-12,6%), resultante do comportamento da generalidade dos portos, com particular destaque para Setúbal, que diminui -92,6 mt (-32,5%). Assinala-se a única variação positiva no porto de Sines, de +2,3 mt (+7,8%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	463 678	67,3%	-3 818	-0,8%	611 194	86,7%	-33 899	-5,3%	43,1%
Lisboa	576	0,1%	-4 994	-89,7%	160	0,0%	-1 338	-89,3%	78,3%
Setúbal	192 537	27,9%	-92 574	-32,5%	91 441	13,0%	-59 341	-39,4%	67,8%
Sines	32 441	4,7%	+2 344	+7,8%	2 296	0,3%	+2 296	-	93,4%
<b>Total Geral</b>	<b>689 231</b>	<b>100,0%</b>	<b>-99 042</b>	<b>-12,6%</b>	<b>705 092</b>	<b>100,0%</b>	<b>-92 282</b>	<b>-11,6%</b>	<b>49,4%</b>

O fluxo de desembarques reflete em todos os portos idêntico comportamento aos embarques, com Setúbal a protagonizar a diminuição mais expressiva, de -59,3 mt (-39,4%).

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 67,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,1%.

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro nos portos de Leixões, Setúbal e Sines, cuja leitura evidencia a prevalência de registos negativos entre abril e julho nos dois principais mercados, muito marcados pelo retração da economia por efeito da crise pandémica, sendo que outubro trouxe variações negativas em todos os portos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	-1,2%	+5,1%	+12,5%	-22,5%	-21,3%	-15,1%	-4,0%	+18,5%	+7,3%	-10,8%
Setúbal	-13,5%	+9,4%	-34,4%	-83,1%	-58,6%	-44,9%	-40,4%	-59,2%	-11,1%	-15,2%
Sines	-13,9%	-5,8%	-31,3%	+32,8%	+55,2%	+112,5%	-25,2%	+169,5%	-57,5%	-2,4%
<b>Total</b>	<b>-4,4%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-39,7%</b>	<b>-31,7%</b>	<b>-21,3%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>+4,9%</b>	<b>+0,7%</b>	<b>-12,1%</b>

## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, numa dimensão menor e tradicionalmente inferior a uma quota de 10%, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas



distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado revela um comportamento atípico, decorrente do facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem com a atividade reduzida, tendo a sua produção no período janeiro outubro de 2020 registado uma quebra homóloga de -72,1%, sendo responsáveis por apenas 3,3% do total da eletricidade gerada (sendo que as centrais alimentadas a gás natural são responsáveis por 26,3% e a cogeração fóssil por 9,7%, cabendo os restantes 60,7% às fontes renováveis, nomeadamente hídrica (27,5%) e eólica (23,5%)). Neste contexto, que se prende com razões de sustentabilidade, nas vertentes ambiental e económica, o desembarque de Carvão em Sines regista uma quebra de -2,28 milhões de toneladas (-93,5%), num total de -2,34 milhões de toneladas desembarcadas no ecossistema.

Nestas circunstâncias, o mercado de Carvão registou globalmente um volume de 507,8 mt, que corresponde uma quota de 0,7% após diminuição de -2,31 milhões de toneladas, correspondente a -82%.

Esta situação reflete uma redução de -2,25 milhões de toneladas verificada em Sines (-86,3%), a que ainda acresce uma diminuição de -58,4 mt (-27,9%) apurada em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	243 861	248 236	184 748	209 072	150 694	29,7%	-27,9%	-10,5%	
Sines	4 432 386	5 062 647	3 804 002	2 605 347	357 110	70,3%	-86,3%	-32,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 676 248</b>	<b>5 310 883</b>	<b>3 988 750</b>	<b>2 814 419</b>	<b>507 804</b>	<b>100,0%</b>	<b>-82,0%</b>	<b>-30,8%</b>	
Δ% anual	-	+13,6%	-24,9%	-29,4%	-82,0%	-	-	-	-

Considerando a realidade assinalada para o porto de Sines e o facto de Setúbal registar habitualmente frequentes meses sem qualquer movimento, a leitura do movimento de outubro, tomado isoladamente, não tem significado.

Nos últimos doze meses o volume de Carvão movimentado surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, sendo apurado um movimento global de 899,6 mil toneladas, inferior em -3,03 milhões de toneladas, ou seja, -77,1%, do que em igual período imediatamente anterior.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	7 700	-24 503	-76,1%	150 694	29,7%	-58 378	-27,9%	191 018	-61 542	-24,4%
Sines	24 587	-79 654	-76,4%	357 110	70,3%	-2 248 237	-86,3%	708 623	-2 970 535	-80,7%
<b>Total Geral</b>	<b>32 287</b>	<b>-104 157</b>	<b>-76,3%</b>	<b>507 804</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 306 616</b>	<b>-82,0%</b>	<b>899 641</b>	<b>-3 032 077</b>	<b>-77,1%</b>

Como referido, em condições normais o movimento portuário de Carvão traduz-se quase integralmente por importações, sendo que no período em análise, o volume desembarcado representou apenas 60,8% do total, por efeito do baixo volume de desembarques, 308,9 mt no total, e de haverem sido embarcadas 198,9 mt no porto de Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	150 694	48,8%	-58 378	-27,9%	0,0%
Sines	198 858	100,0%	+29 541	+17,4%	158 252	51,2%	-2 277 778	-93,5%	55,7%
<b>Total Geral</b>	<b>198 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>+29 541</b>	<b>+17,4%</b>	<b>308 946</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 336 157</b>	<b>-88,3%</b>	<b>39,2%</b>



Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que revela a atipicidade da situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga e de não ter havido qualquer operação em quatro dos dez meses aqui refletidos (janeiro, abril, maio e julho).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Setúbal	-10,0%	+108,3%	-4,5%	-10,0%	-	-9,3%	-	-8,2%	-	-5,1%
Sines	-8,5%	-5,3%	-3,4%	-5,6%	-2,2%	-7,3%	-3,6%	-5,1%	-10,0%	-5,4%
<b>Total</b>	<b>-8,6%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-5,3%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento pouco superior a um milhão de toneladas no período de janeiro a outubro de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 56,9% e 41,2%, cabendo a Sines e a Lisboa quotas residuais respetivas de 1,6% e de 0,3%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,8% apurada nos períodos janeiro-outubro desde 2016, resultante principalmente dos parciais +2,8% apurado em Leixões e de +4,1% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	436 239	597 681	451 066	462 382	573 047	56,9%	+23,9%	+2,8%	
Lisboa	21 611	15 645	1 499	6 737	2 984	0,3%	-55,7%	-60,5%	
Setúbal	385 577	300 503	316 522	387 459	414 591	41,2%	+7,0%	+4,1%	
Sines	38 362	59 372	41 901	38 868	15 655	1,6%	-59,7%	-16,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>881 789</b>	<b>977 307</b>	<b>810 988</b>	<b>895 446</b>	<b>1 006 277</b>	<b>100,0%</b>	<b>+12,4%</b>	<b>+1,8%</b>	
Δ% anual	-	+10,8%	-17,0%	+10,4%	+12,4%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +110,8 mt (+12,4%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, traduzidas respetivamente por +110,7 mt (+23,9%) e de +27,1 mt (+7%).

O comportamento observado no próprio mês de outubro traz um significativo contributo para o comportamento acumulado, ao registar um acréscimo de +31 mt (+53,7%), refletindo um desempenho muito positivo, traduzido por uma variação de +23,9 mt, correspondente a +90,3%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	50 383	+23 908	+90,3%	573 047	56,9%	+110 665	+23,9%	655 282	+106 327	+19,4%
Lisboa	0	-	-	2 984	0,3%	-3 753	-55,7%	4 483	-3 741	-45,5%
Setúbal	31 998	+671	+2,1%	414 591	41,2%	+27 131	+7,0%	490 471	+27 155	+5,9%
Sines	6 465	+6 465	-	15 655	1,6%	-23 213	-59,7%	28 113	-19 229	-40,6%
<b>Total Geral</b>	<b>88 846</b>	<b>+31 043</b>	<b>+53,7%</b>	<b>1 006 277</b>	<b>100,0%</b>	<b>+110 831</b>	<b>+12,4%</b>	<b>1 178 350</b>	<b>+110 512</b>	<b>+10,3%</b>





O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ascende a 1,18 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em quase +110,5 mt, correspondente a +10,3%. Esta variação resulta maioritariamente do comportamento de Leixões que regista um acréscimo de +106,3 mt (+19,4%), a que se adicionam as +27,2 mt (+5,9%) movimentadas a mais em Setúbal, anulando os comportamentos negativos de Sines e de Lisboa, de -19,2 mt (-40,6%) e de -3,7 mt (-45,5%), respetivamente.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 43,3% do total, com a particularidade de Leixões registar maioritariamente operações de desembarque, com as quais obtém um acréscimo de +110,2 mt (+24,1%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, onde registam variações respetivas de +27,1 mt (+7%) e de -23,2 mt (-59,7%).

Em termos globais o volume dos embarques regista um acréscimo de +4,4 mt (+1%) e o volume dos desembarques de +106,4 mt (+22,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 489	1,3%	+480	+9,6%	567 559	99,5%	+110 185	+24,1%	1,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	2 984	0,5%	-3 753	-55,7%	0,0%
Setúbal	414 591	95,1%	+27 131	+7,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	15 655	3,6%	-23 213	-59,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>435 734</b>	<b>100,0%</b>	<b>+4 399</b>	<b>+1,0%</b>	<b>570 543</b>	<b>100,0%</b>	<b>+106 432</b>	<b>+22,9%</b>	<b>43,3%</b>

Para uma perceção do comportamento deste mercado ao longo dos meses, apresenta-se o quadro seguinte com as respetivas variações homólogas, sendo notória a elevada variabilidade do volume movimentado no conjunto dos portos, exibindo variações negativas nos meses de abril, maio, julho e setembro, sendo de salientar o facto de Setúbal ter registado variações positivas em todos os meses com exceção de março e de setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	-0,1%	+154,7%	-46,6%	-28,5%	-37,6%	-30,9%	-25,1%	+277,7%	+16,0%	-90,3%
Setúbal	-44,6%	-11,7%	-18,7%	-17,7%	-10,9%	-27,9%	+8,3%	+7,9%	-14,4%	+2,1%
Sines	-100,0%	+9,4%	-100,0%	+8,8%	-100,0%	-100,0%	-71,7%	-100,0%	-100,0%	-
<b>Total</b>	<b>+8,3%</b>	<b>-67,9%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-21,5%</b>	<b>-23,9%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>-55,0%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-53,7%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-outubro de 2020 um volume superior a 3,84 milhões de toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 67,6% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12,1% e 18,8%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos de janeiro a outubro desde 2016, este mercado regista agora uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,5%, refletindo tendências do mesmo sinal na maioria dos portos, sendo Aveiro a única exceção, evoluindo a +5% ao ano.



Lisboa, o mercado mais relevante nesta tipologia de carga, tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de -0,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	9 589	42 880	14 659	0,4%	-65,8%	-	
Douro e Leixões	617 480	546 573	536 077	558 172	466 418	12,1%	-16,4%	-5,2%	
Aveiro	507 898	903 840	906 612	857 818	722 242	18,8%	-15,8%	+5,0%	
Figueira da Foz	50 038	7 441	6 296	4 884	23 725	0,6%	+385,7%	-29,1%	
Lisboa	2 653 414	2 841 324	2 868 872	2 726 799	2 596 349	67,6%	-4,8%	-0,8%	
Setúbal	35 850	34 123	0	0	15 653	0,4%	-	-48,7%	
Sines	4 449	0	10 818	3 000	2 300	0,1%	-23,3%	-3,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 869 130</b>	<b>4 333 301</b>	<b>4 338 264</b>	<b>4 193 554</b>	<b>3 841 346</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-0,5%</b>	
Δ% anual	-	+12,0%	+0,1%	-3,3%	-8,4%	-	-	-	-

No período janeiro-outubro de 2020 observa-se globalmente um decréscimo de -352,2 mt, correspondente a -8,4%, determinado pela conjugação dos comportamentos negativos da generalidade dos portos, apenas com exceções de Figueira da Foz e de Setúbal, com quotas meramente simbólicas e totalizam um acréscimo de +34,5 mt.

Os portos de Aveiro e Lisboa são os que apresentam variações mais significativas, de respetivamente -135,6 mt (-15,8%) e de -130,5 mt (-4,8%), seguidos de Leixões, com -91,8 mt (-16,4%) e de Viana do Castelo, com -28,2 mt (-65,8%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 630	-220	-7,7%	14 659	0,4%	-28 221	-65,8%	14 659	-28 221	-65,8%
Douro e Leixões	44 272	-584	-1,3%	466 418	12,1%	-91 754	-16,4%	548 392	-166 170	-23,3%
Aveiro	49 945	-24 582	-33,0%	722 242	18,8%	-135 576	-15,8%	941 471	-75 545	-7,4%
Figueira da Foz	0	-4 884	-100,0%	23 725	0,6%	+18 840	+385,7%	34 915	+30 030	+614,8%
Lisboa	227 507	-20 732	-8,4%	2 596 349	67,6%	-130 450	-4,8%	3 188 586	-87 641	-2,7%
Setúbal	0	-	-	15 653	0,4%	+15 653	-	19 854	+19 854	-
Sines	2 300	+2 300	-	2 300	0,1%	-700	-23,3%	2 300	-700	-23,3%
<b>Total Geral</b>	<b>326 655</b>	<b>-48 703</b>	<b>-13,0%</b>	<b>3 841 346</b>	<b>100,0%</b>	<b>-352 208</b>	<b>-8,4%</b>	<b>4 750 177</b>	<b>-308 393</b>	<b>-6,1%</b>

Tomado isoladamente, o mês de outubro registou igualmente uma variação global negativa, de -48,7 mt (-13%), determinado pelos movimentos verificados em Aveiro e Lisboa, que recuam -24,6 mt (-33%) e -20,7 mt (-8,4%), mas acompanhados pelos restantes portos, com exceção de Sines, que movimentou 2,3 mt, comparado com registo nulo no mês homólogo de 2019.

O movimento nos últimos doze meses atinge um total de 4,75 milhões de toneladas, e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo global de -308,4 mt, correspondente a -6,1%. Esta situação foi maioritariamente determinada pelos comportamentos de Leixões, Lisboa e Aveiro, com quebras respetivas de -166,2 mt (-23,3%), de -87,6 mt (-2,7%) e de -75,5 mt (-7,4%), apenas contrariados por Figueira da Foz e Setúbal, que crescem +30 mt e +19,9 mt.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,5%, limitando-se os embarques a 96,9 mt registadas em Lisboa.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	14 659	0,4%	-28 221	-65,8%	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	466 418	12,5%	-91 754	-16,4%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	722 242	19,3%	-135 576	-15,8%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	23 725	0,6%	+18 840	+385,7%	0,0%
Lisboa	96 949	100,0%	+17 084	+21,4%	2 499 400	66,8%	-147 534	-5,6%	3,7%
Setúbal	0	0,0%	-	-	15 653	0,4%	+15 653	-	0,0%
Sines	0	0,0%	-	-	2 300	0,1%	-700	-23,3%	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>96 949</b>	<b>100,0%</b>	<b>+17 084</b>	<b>+21,4%</b>	<b>3 744 397</b>	<b>100,0%</b>	<b>-369 292</b>	<b>-9,0%</b>	<b>2,5%</b>

O quadro seguinte mostra a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade, sendo de salientar uma relativa constância de variações negativas entre junho e agosto, sendo que em setembro se registam variações positivas em Leixões e Aveiro, dando lugar a variações negativas novamente em outubro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	+46,3%	+22,3%	-11,1%	-21,4%	-74,9%	-20,9%	-55,7%	-28,1%	+17,6%	-1,3%
Aveiro	-74,4%	-54,1%	+149,3%	-51,0%	+55,9%	-52,3%	-21,2%	-34,5%	+146,7%	-33,0%
Lisboa	-27,6%	+96,6%	-33,3%	+31,5%	+25,8%	+0,2%	-8,0%	-11,4%	-39,9%	-8,4%
<b>Total</b>	<b>-31,1%</b>	<b>+12,5%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>+7,5%</b>	<b>+15,0%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-20,2%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-13,0%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-outubro de 2020 um movimento de 5,84 milhões de toneladas, correspondentes a 8,6% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a outubro desde 2016, segue uma tendência de elevada estabilidade, traduzida por uma taxa média anual de crescimento próxima de zero, não obstante o facto de este indicador ter comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Setúbal a evoluir a -1,3% ao ano, Lisboa a +2,9%, Aveiro a +0,4% e Leixões a -0,3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	70 747	90 068	71 275	100 282	117 541	2,0%	+17,2%	+12,5%	
Douro e Leixões	987 105	924 512	1 088 700	1 186 655	840 844	14,4%	-29,1%	-0,3%	
Aveiro	958 431	1 232 748	1 248 136	1 235 190	979 353	16,8%	-20,7%	+0,4%	
Figueira da Foz	677 614	705 235	845 299	637 696	674 054	11,5%	+5,7%	-1,0%	
Lisboa	906 912	1 727 006	1 586 592	1 311 910	1 311 279	22,4%	-0,0%	+2,9%	
Setúbal	1 762 480	1 759 852	1 881 590	1 729 720	1 662 785	28,5%	-3,9%	-1,3%	
Sines	348 435	124 564	189 832	111 321	115 586	2,0%	+3,8%	-26,0%	
Faro	25 272	68 834	122 569	95 361	141 300	2,4%	+48,2%	+38,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 736 995</b>	<b>6 632 819</b>	<b>7 033 992</b>	<b>6 408 134</b>	<b>5 842 740</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-0,0%</b>	
Δ% anual	-	+15,6%	+6,0%	-8,9%	-8,8%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -565,4 mil toneladas, correspondente a -8,8%, por influência negativa dos portos com dimensão mais significativa, uma vez que os de menor dimensão apresentam variações positivas, a saber, Figueira da Foz, com +36,4 mt (+5,7%), Faro, com +45,9 mt (+48,2%), Viana do Castelo, com +17,3 mt, e Sines, com +4,3 mt.



Dos portos com variações negativas o que apresenta uma maior expressão é Leixões, com -345,8 mt (-29,1%), seguido de Aveiro, com -255,8 mt (-20,7%) e Setúbal, com -66,9 mt (-3,9%).

O mês de outubro regista um decréscimo de -163,1 mt (-23,5%), o que vem agravar o registo acumulado. Este comportamento negativo é maioritariamente influenciado por Aveiro e Leixões, que registam uma forte queda no movimento mensal, ascendendo a -138,2 mt (-75%) e -107,5 mt (-80,8%). Assinala-se o registo positivo do porto de Lisboa, que movimenta +42,6 mt (+32,3%) do que no mês homólogo de 2019.

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -538,9 mt (-7,1%) para 7,08 milhões de toneladas, para o que contribuem de forma mais expressiva os portos de Leixões e de Aveiro, com decréscimos respetivos de -349,5 mt (-24,1%) e de -315,5 mt (-20,8%), salientando-se o registo positivo de Lisboa, Faro, Figueira da Foz e de Viana do Castelo, que totalizam +160,6 mt.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	11 642	-4 369	-27,3%	117 541	2,0%	+17 259	+17,2%	121 036	+12 482	+11,5%
Douro e Leixões	25 577	-107 476	-80,8%	840 844	14,4%	-345 811	-29,1%	1 100 166	-349 469	-24,1%
Aveiro	46 025	-138 205	-75,0%	979 353	16,8%	-255 838	-20,7%	1 203 136	-315 527	-20,8%
Figueira da Foz	72 650	+22 133	+43,8%	674 054	11,5%	+36 357	+5,7%	789 787	+33 518	+4,4%
Lisboa	174 502	+42 567	+32,3%	1 311 279	22,4%	-631	-0,0%	1 596 451	+76 474	+5,0%
Setúbal	151 383	-12 226	-7,5%	1 662 785	28,5%	-66 934	-3,9%	1 958 219	-19 359	-1,0%
Sines	28 475	+21 024	+282,2%	115 586	2,0%	+4 264	+3,8%	152 742	-15 054	-9,0%
Faro	21 480	+13 480	+168,5%	141 300	2,4%	+45 939	+48,2%	156 650	+38 077	+32,1%
<b>Total Geral</b>	<b>531 735</b>	<b>-163 073</b>	<b>-23,5%</b>	<b>5 842 740</b>	<b>100,0%</b>	<b>-565 394</b>	<b>-8,8%</b>	<b>7 078 187</b>	<b>-538 858</b>	<b>-7,1%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 52,2% do movimento total e regista um decréscimo de -106 mt (-3,4%), determinado principalmente pelo comportamento negativo de Aveiro que se traduz numa redução de -172,3 mt (-28,6%), mas acompanhado por Sines (-38,8 mt), Figueira da Foz (-31,9 mt ou -7,6%) e Setúbal (-12,8 mt ou -1,4%), tendo sido contrariados pelo comportamento positivo de Lisboa, com +62,6 mt (+7,4%), Faro (+46 mt), Viana do Castelo (+27,1 mt) e Leixões (+14,2 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	69 402	2,3%	+27 092	+64,0%	48 138	1,7%	-9 833	-17,0%	59,0%
Douro e Leixões	198 725	6,5%	+14 233	+7,7%	642 118	23,0%	-360 044	-35,9%	23,6%
Aveiro	431 200	14,1%	-172 341	-28,6%	548 153	19,6%	-83 497	-13,2%	44,0%
Figueira da Foz	385 701	12,6%	-31 877	-7,6%	288 353	10,3%	+68 235	+31,0%	57,2%
Lisboa	911 314	29,9%	+62 605	+7,4%	399 965	14,3%	-63 235	-13,7%	69,5%
Setúbal	912 611	29,9%	-12 804	-1,4%	750 174	26,9%	-54 130	-6,7%	54,9%
Sines	0	0,0%	-38 831	-100,0%	115 586	4,1%	+43 096	+59,5%	0,0%
Faro	141 300	4,6%	+45 939	+48,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 050 254</b>	<b>100,0%</b>	<b>-105 985</b>	<b>-3,4%</b>	<b>2 792 487</b>	<b>100,0%</b>	<b>-459 409</b>	<b>-14,1%</b>	<b>52,2%</b>



O volume de carga desembarcada registou também uma diminuição, de -459,4 mt (-14,1%), por efeito maioritário da diminuição verificada em Leixões e que atinge -360 mt (-35,9%), sendo ainda de destacar Aveiro, Lisboa e Setúbal, com variações respetivas de -83,5 mt (-13,2%), de -63,2 mt (-13,7%) e de -54,1 mt (-6,7%).

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no período de janeiro a outubro de 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, de cuja visualização ressalta uma imagem com pendor negativo, sendo, no entanto, de salientar que se observaram variações globais positivas em janeiro, agosto e setembro, intercalado por seis registos negativos sucessivos, entre fevereiro e julho, surgindo novamente em outubro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	-13,2%	-35,0%	+12,6%	-32,0%	-9,1%	+203,4%	-75,4%	-49,1%	-20,3%	-80,8%
Aveiro	+109,0%	-4,8%	-15,1%	+18,0%	-52,8%	-67,5%	-36,5%	-3,2%	+3,8%	-75,0%
Figueira da Foz	-6,4%	+13,9%	-4,5%	+36,2%	-18,9%	-9,3%	-26,2%	+92,3%	-2,1%	+43,8%
Lisboa	-38,5%	+54,6%	-72,9%	-48,5%	-22,2%	+8,0%	+3,7%	+152,4%	+41,7%	+32,3%
Setúbal	-6,2%	-29,2%	+20,6%	-19,7%	+35,5%	-29,7%	+20,4%	-21,8%	+43,2%	-7,5%
<b>Total</b>	<b>+1,1%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-15,1%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-16,5%</b>	<b>+12,1%</b>	<b>+17,3%</b>	<b>-23,5%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-outubro de 2020 este mercado representou 13,4% do movimento total com um volume próximo de 9,1 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -12,1%, determinada pela sequência de variações negativas observadas desde 2017. O efeito mais intenso é provocado por Sines cuja taxa se situa em -14,2% e tem subjacente uma dimensão correspondente a 74% do mercado total, sendo a de Leixões de -6,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 212 370	4 118 884	3 508 444	3 453 566	2 360 266	26,0%	-31,7%	-6,9%	
Sines	11 355 233	8 221 427	7 339 608	5 741 271	6 726 321	74,0%	+17,2%	-14,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>14 567 603</b>	<b>12 340 311</b>	<b>10 848 052</b>	<b>9 194 837</b>	<b>9 086 587</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-12,1%</b>	
Δ% anual	-	-15,3%	-12,1%	-15,2%	-1,2%	-	-	-	-



O movimento de Petróleo Bruto neste período reflete uma variação negativa global de -1,2% face ao período homólogo de 2019, determinado pelo comportamento de Leixões que regista uma diminuição de -31,7%, em resultado da acumulação de registos mensais negativos consecutivos desde abril, sendo que o porto de Sines, após registos negativos em maio e junho (únicos desde o início do ano), acumula um acréscimo de +17,2%, não sendo, no entanto, suficiente para fechar o período com saldo positivo.

Esta situação reflete com relativa intensidade a suspensão e redução da atividade das refinarias, por efeito do abrandamento generalizado do consumo de combustíveis no contexto da pandemia de covid-19, sendo que a de Matosinhos, após a suspensão da produção de combustíveis em abril, praticamente apenas em setembro retomou a atividade, tendo entretanto, sido decidida a suspensão da produção de combustíveis.

O mês de outubro, tomado isoladamente, evidencia o abrandamento da atividade da refinaria de Matosinhos, tendo natural necessidade de menor volume de Petróleo Bruto e levando o porto de Leixões ao registo de uma quebra de -61,5 mt (-22,5%), enquanto que a refinaria de Sines se encontra já em atividade normal, com o porto a desembarcar um volume que excede em +139,4 mt (+21,2%) o do mês homólogo de 2019.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	212 246	-61 512	-22,5%	2 360 266	26,0%	-1 093 301	-31,7%	3 055 035	-1 055 156	-25,7%
Sines	795 860	+139 418	+21,2%	6 726 321	74,0%	+985 050	+17,2%	8 071 664	+1 234 228	+18,1%
<b>Total Geral</b>	<b>1 008 106</b>	<b>+77 905</b>	<b>+8,4%</b>	<b>9 086 587</b>	<b>100,0%</b>	<b>-108 250</b>	<b>-1,2%</b>	<b>11 126 699</b>	<b>+179 072</b>	<b>+1,6%</b>

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume superior a 11,1 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, que excede em +179,1 mt (+1,6%) o registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global é imposta por Sines, que cresce +1,23 milhões de toneladas (+18,1%), e anula a variação negativa verificada em Leixões, de -1,06 milhões de toneladas (-25,7%).

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que correspondem a 99,5% do movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	2 360 266	26,1%	-1 093 301	-31,7%	0,0%
Sines	42 936	100,0%	+2 899	+7,2%	6 683 386	73,9%	+982 152	+17,2%	0,6%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100,0%</b>	<b>+2 899</b>	<b>+7,2%</b>	<b>9 043 651</b>	<b>100,0%</b>	<b>-111 149</b>	<b>-1,2%</b>	<b>0,5%</b>

Para uma melhor contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações de Petróleo Bruto, ainda refletidas no comportamento de Leixões, negativo desde abril.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	+36,6%	-2,8%	-142,4%	-62,5%	-71,5%	-62,0%	-100,0%	-38,7%	-26,4%	-22,5%
Sines	+16,2%	+34,9%	+80,7%	+108,7%	-86,0%	-72,6%	+23,0%	+324,8%	+126,4%	+21,2%
<b>Total</b>	<b>+22,3%</b>	<b>+23,1%</b>	<b>+99,1%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>-82,6%</b>	<b>-70,2%</b>	<b>-32,9%</b>	<b>+65,7%</b>	<b>+39,2%</b>	<b>+8,4%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-outubro de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 13,7 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,2%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,1%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 74,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,4%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,2%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -3,2%, seguido por Lisboa, que com uma quota de 5,7%, observa uma evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de +1,2%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	34 419	32 220	41 784	38 526	29 534	0,2%	-23,3%	-1,0%	
Douro e Leixões	2 552 791	2 919 397	2 736 115	2 742 239	2 217 703	16,2%	-19,1%	-3,2%	
Aveiro	470 287	505 915	587 306	472 226	391 501	2,9%	-17,1%	-3,9%	
Lisboa	794 265	903 971	934 701	1 039 239	779 031	5,7%	-25,0%	+1,2%	
Setúbal	35 138	34 724	72 249	76 037	69 571	0,5%	-8,5%	+22,4%	
Sines	9 216 859	10 730 953	9 690 017	11 138 198	10 217 220	74,6%	-8,3%	+2,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>13 103 758</b>	<b>15 127 180</b>	<b>14 062 173</b>	<b>15 506 465</b>	<b>13 704 560</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>+1,1%</b>	
Δ% anual	-	+15,4%	-7,0%	+10,3%	-11,6%	-	-	-	-

O movimento registado no período janeiro-outubro de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -1,8 milhões de toneladas, correspondente a -11,6%, por efeito do comportamento negativo da totalidade dos portos, sendo mais significativo o que provém de Sines, que ascende a quase -921 mt (-8,3%), mas também com razoável intensidade de Leixões e de Lisboa, com variações respetivas de -524,5 mt (-19,1%) e de -260,2 mt (-25%).

No mês de outubro regista-se uma variação global negativa de -40,2 mt, correspondente a -2,6%, resultando da influência maioritária do comportamento negativo de Leixões, que reduz -80,7 mt (-26%), que anula as variações positivas assinaladas nos portos de Sines e de Aveiro, de +63,6 mt (+5,9%) e de +9,7 mt (+24%), respetivamente.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	1 795	-2 189	-54,9%	29 534	0,2%	-8 992	-23,3%	36 928	-1 598	-4,1%
Douro e Leixões	229 241	-80 728	-26,0%	2 217 703	16,2%	-524 535	-19,1%	2 709 230	-518 821	-16,1%
Aveiro	50 083	+9 695	+24,0%	391 501	2,9%	-80 725	-17,1%	475 947	-146 905	-23,6%
Lisboa	72 423	-23 979	-24,9%	779 031	5,7%	-260 208	-25,0%	988 646	-258 295	-20,7%
Setúbal	3 214	-6 522	-67,0%	69 571	0,5%	-6 467	-8,5%	85 635	-15 607	-15,4%
Sines	1 144 164	+63 563	+5,9%	10 217 220	74,6%	-920 978	-8,3%	12 643 437	-417 703	-3,2%
<b>Total Geral</b>	<b>1 500 921</b>	<b>-40 160</b>	<b>-2,6%</b>	<b>13 704 560</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 801 905</b>	<b>-11,6%</b>	<b>16 939 823</b>	<b>-1 358 930</b>	<b>-7,4%</b>

O movimento registado nos últimos doze meses ultrapassou 16,9 milhões de toneladas, ficando ainda aquém em -1,36 milhões de toneladas, -7,4%, o volume movimentado no idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global negativo reflete de forma mais significativa o comportamento negativo de



Leixões (-518,8 mt ou -16,1%), sendo também relevante o de Sines (-417,7 mt ou -3,2%), de Lisboa (-258,3 ou -20,7%) e Aveiro (-146,9 mt ou -23,6%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 45,8% do total e observou globalmente um decréscimo de -48,6 mt (-0,8%), imposto por Leixões, que processou o embarque de um volume inferior em -693,7 mt (-36,8%), e como apoio da diminuição de -55,2 mt (-67,7%) apurada em Lisboa, anulou o acréscimo movimentado em Sines, traduzido por +722 mt (+16,8%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	29 534	0,5%	-8 992	-23,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	1 188 835	19,0%	-693 667	-36,8%	1 028 868	13,8%	+169 132	+19,7%	53,6%
Aveiro	0	0,0%	-12 732	-100,0%	391 501	5,3%	-67 994	-14,8%	0,0%
Lisboa	26 360	0,4%	-55 148	-67,7%	752 671	10,1%	-205 060	-21,4%	3,4%
Setúbal	0	0,0%	-	-	69 571	0,9%	-6 467	-8,5%	0,0%
Sines	5 027 331	80,2%	+721 962	+16,8%	5 189 889	69,8%	-1 642 940	-24,0%	49,2%
<b>Total Geral</b>	<b>6 272 060</b>	<b>100,0%</b>	<b>-48 577</b>	<b>-0,8%</b>	<b>7 432 500</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 753 328</b>	<b>-19,1%</b>	<b>45,8%</b>

O volume desembarcado traduz uma diminuição de -1,75 milhões de toneladas, correspondente a -19,1%, e é influenciado principalmente pelo porto de Sines, que regista um decréscimo de -1,64 milhões de toneladas (-24%), mas acompanhado por Lisboa, cujo volume diminuiu -205,1 mt (-21,4%), e ainda, Aveiro, com -68 mt (-14,8%). O único porto com registo positivo no volume de Produtos Petrolíferos desembarcados é Leixões, com +169,1 mt (+19,7%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, de cuja leitura ressaltam os registos negativos sucessivos de Lisboa desde março, de Sines entre maio e setembro, e de Leixões entre abril e agosto. Globalmente observam-se variações negativas desde fevereiro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	+30,7%	-35,4%	+1,3%	-56,8%	-35,8%	-12,1%	-25,1%	-22,1%	+17,4%	-26,0%
Aveiro	-51,1%	-27,8%	-53,5%	-66,6%	+73,5%	-45,6%	+10,2%	-207,2%	+3,1%	+24,0%
Lisboa	+41,8%	+6,5%	-46,0%	-59,3%	-3,3%	-39,5%	-34,4%	-1,3%	-59,9%	-24,9%
Sines	+15,6%	-5,8%	+5,2%	+4,7%	-53,4%	-21,0%	-11,9%	-3,6%	-7,4%	+5,9%
<b>Total</b>	<b>+15,8%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-45,0%</b>	<b>-22,3%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-2,6%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de quase 2,01 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos de janeiro a outubro desde 2016, tem subjacente uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,6%, não obstante a alternância entre variações positivas e negativas observada nos últimos cinco anos.

Esta tendência de evolução global é condicionada mais intensamente pelos portos de Aveiro e Sines, que detêm as quotas mais significativas e têm evoluído segundo taxas médias anuais de +6,5% e de +34,6%,





sendo ainda acompanhados por Setúbal, com uma taxa média de +4,3%. Importa assinalar a dinâmica de crescimento do porto de Sines, que de uma quota de 13,1% em 2017, chega a 29,1% em 2020.

Esta evolução tendencialmente positiva é contrariada pelos restantes portos onde este tráfego tem significado, principalmente por Lisboa e por Leixões, que evoluem a uma taxa média de -9% e de -3,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	339 157	392 605	347 598	328 119	303 199	14,7%	-7,6%	-3,9%	
Aveiro	572 790	571 834	567 663	743 902	683 570	33,2%	-8,1%	+6,5%	
Figueira da Foz	29 376	9 983	7 299	17 726	5 988	0,3%	-66,2%	-26,8%	
Lisboa	391 986	419 523	358 331	334 592	269 763	13,1%	-19,4%	-9,0%	
Setúbal	179 691	186 930	163 739	230 741	198 137	9,6%	-14,1%	+4,3%	
Sines	242 392	237 307	345 562	605 806	599 609	29,1%	-1,0%	+34,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 755 393</b>	<b>1 818 183</b>	<b>1 790 190</b>	<b>2 260 885</b>	<b>2 060 265</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,9%</b>	<b>+5,6%</b>	
Δ% anual	-	+3,6%	-1,5%	+26,3%	-8,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-outubro de 2020 reflete uma variação global negativa de -200,6 mt (-8,9%) comparativamente ao período homólogo de 2019, refletindo o comportamento negativo de todos os portos, destacando-se Lisboa e Aveiro que apresentam as variações negativas mais significativas, de -64,8 mt (-19,4%) e de -60,3 mt (-8,1%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Outubro			Acumulado Janeiro-Outubro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	26 891	-5 236	-16,3%	303 199	14,7%	-24 920	-7,6%	352 252	-16 272	-4,4%
Aveiro	78 014	-930	-1,2%	683 570	33,2%	-60 333	-8,1%	829 694	-33 022	-3,8%
Figueira da Foz	0	-	-	5 988	0,3%	-11 738	-66,2%	7 506	-13 656	-64,5%
Lisboa	25 478	-11 438	-31,0%	269 763	13,1%	-64 829	-19,4%	347 242	-53 360	-13,3%
Setúbal	14 151	-7 136	-33,5%	198 137	9,6%	-32 604	-14,1%	237 705	-44 118	-15,7%
Sines	50 232	+3 060	+6,5%	599 609	29,1%	-6 197	-1,0%	674 394	-40 458	-5,7%
<b>Total Geral</b>	<b>194 765</b>	<b>-21 679</b>	<b>-10,0%</b>	<b>2 060 265</b>	<b>100,0%</b>	<b>-200 620</b>	<b>-8,9%</b>	<b>2 448 793</b>	<b>-200 886</b>	<b>-7,6%</b>

No mês de outubro tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global de -21,7 mt (-10%), determinado pelos comportamentos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Sines, que regista um acréscimo de +3,1 mt (+6,5%). Dos comportamentos negativos sobressai o apurado em Lisboa, de -11,4 mt (-31%), seguido de Setúbal e de Leixões.

O volume de Outros Granéis Líquidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num volume de cerca de 2,45 milhões de toneladas, inferior ao movimento observado em idêntico período imediatamente anterior em -200,9 mt (-7,6%). Este comportamento resulta do registo negativo da totalidade dos portos, sendo que os registos mais expressivos são assinalados em Lisboa, Setúbal e Sines.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,3% do total e registou globalmente um decréscimo de -43,2 mt (-5,9%), por efeito mais significativo de Leixões e de Lisboa, que apresentam quebras respetivas de -34,9 mt (-14%) e de -33,2 mt (-26,1%), que anularam as variações positivas observadas em Sines (+25,7 mt ou +20,4%), Aveiro (+10,8 mt ou +5,3%) e Setúbal, embora pouco expressiva.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	214 095	31,2%	-34 859	-14,0%	89 104	6,5%	+9 940	+12,6%	70,6%
Aveiro	214 344	31,2%	+10 756	+5,3%	469 226	34,1%	-71 089	-13,2%	31,4%
Figueira da Foz	5 988	0,9%	-11 738	-66,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	94 106	13,7%	-33 220	-26,1%	175 657	12,8%	-31 609	-15,3%	34,9%
Setúbal	6 151	0,9%	+207	+3,5%	191 985	14,0%	-32 811	-14,6%	3,1%
Sines	151 351	22,1%	+25 669	+20,4%	448 259	32,6%	-31 866	-6,6%	25,2%
<b>Total Geral</b>	<b>686 034</b>	<b>100,0%</b>	<b>-43 185</b>	<b>-5,9%</b>	<b>1 374 231</b>	<b>100,0%</b>	<b>-157 435</b>	<b>-10,3%</b>	<b>33,3%</b>

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -157,4 mt (-10,3%), que reflete diminuições no volume movimentado na maioria dos portos, com exceção de Leixões, que apresenta um acréscimo de +9,9 mt (+12,6%). Das variações negativas, destaca-se a observada em Aveiro, que ascende a -71,1 mt (-13,2%), seguindo-se as de Setúbal, Sines e Lisboa, todas na ordem de -32 mt, com variações percentuais respetivas de -14,6%, de -6,6% e de -15,3%.

Observando o quadro seguinte que apresenta as variações percentuais homólogas observadas mensalmente em cada porto, constata-se um comportamento negativo mais intenso em abril, primeiro mês completo sob efeito da pandemia, com registos negativos na totalidade dos portos. Salienta-se também o facto de que desde maio se verifica um registo positivo num porto apenas em cada mês, sendo que desde agosto é em Sines que essa situação se verifica.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Douro e Leixões	+1,4%	+13,8%	+52,1%	-3,5%	-1,5%	+40,2%	-3,0%	-1,2%	-9,0%	-6,3%
Aveiro	+7,2%	+5,4%	+3,5%	-20,0%	-0,9%	-7,2%	+0,5%	-5,0%	-0,3%	-1,2%
Lisboa	-2,5%	+40,1%	+58,6%	-4,5%	-8,9%	-8,9%	-4,0%	+0,1%	-3,4%	-1,0%
Setúbal	-2,2%	+30,0%	-2,7%	-4,2%	+129,4%	-7,9%	-5,2%	-9,5%	-8,9%	-3,5%
Sines	+0,8%	-2,6%	-4,0%	-3,9%	-4,9%	-8,1%	-8,7%	+39,3%	+32,5%	+6,5%
<b>Total</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+26,6%</b>	<b>+21,9%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>+0,8%</b>	<b>+6,9%</b>	<b>-0,0%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

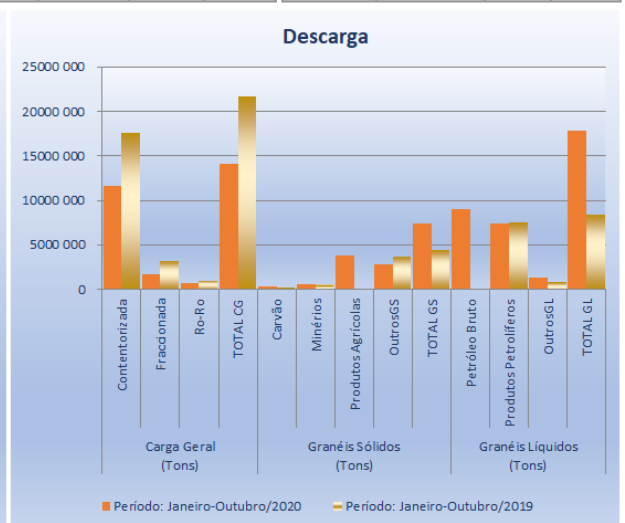
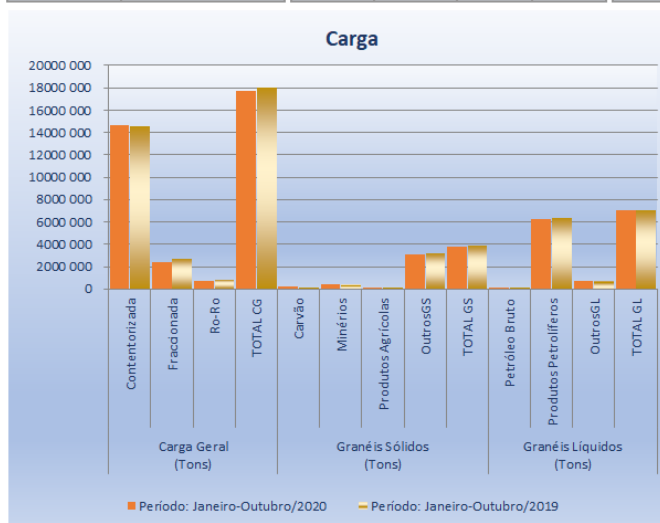
Período de Janeiro a Outubro

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	158	1,8%	181	2,0%	163	2,1%	+14,6%	-9,9%
	Douro e Leixões	2 181	24,4%	2 199	24,5%	2 058	26,3%	+0,8%	-6,4%
	Aveiro	910	10,2%	883	9,8%	804	10,3%	-3,0%	-8,9%
	Figueira da Foz	417	4,7%	385	4,3%	391	5,0%	-7,7%	+1,6%
	Lisboa	2 027	22,7%	2 166	24,1%	1 393	17,8%	+6,9%	-35,7%
	Setúbal	1 353	15,1%	1 291	14,4%	1 320	16,8%	-4,6%	+2,2%
	Sines	1 769	19,8%	1 767	19,7%	1 666	21,3%	-0,1%	-5,7%
	Faro	32	0,4%	25	0,3%	36	0,5%	-21,9%	+44,0%
	Portimão	97	1,1%	73	0,8%	6	0,1%	-24,7%	-91,8%
TOTAL	8 944	100,0%	8 970	100,0%	7 837	100,0%	+0,3%	-12,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	644 147	0,4%	761 609	0,4%	694 623	0,5%	+18,2%	-8,8%
	Douro e Leixões	29 071 225	16,8%	30 536 770	17,8%	24 028 080	17,1%	+5,0%	-21,3%
	Aveiro	5 064 711	2,9%	4 905 705	2,9%	4 212 725	3,0%	-3,1%	-14,1%
	Figueira da Foz	1 438 211	0,8%	1 367 926	0,8%	1 440 730	1,0%	-4,9%	+5,3%
	Lisboa	40 384 918	23,3%	42 064 502	24,5%	18 550 983	13,2%	+4,2%	-55,9%
	Setúbal	21 591 065	12,5%	18 931 962	11,0%	17 406 486	12,4%	-12,3%	-8,1%
	Sines	72 997 347	42,2%	71 623 985	41,8%	74 424 088	52,8%	-1,9%	+3,9%
	Faro	104 483	0,1%	78 995	0,0%	103 142	0,1%	-24,4%	+30,6%
	Portimão	1 670 600	1,0%	1 251 221	0,7%	8 032	0,0%	-25,1%	-99,4%
TOTAL	172 966 707	100,0%	171 522 675	100,0%	140 868 889	100,0%	-0,8%	-17,9%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	283 929	0,4%	346 062	0,5%	303 734	0,4%	+21,9%	-12,2%
	Douro e Leixões	15 945 025	20,5%	16 519 568	22,6%	14 542 979	21,5%	+3,6%	-12,0%
	Aveiro	4 590 929	5,9%	4 633 489	6,4%	3 970 180	5,9%	+0,9%	-14,3%
	Figueira da Foz	1 739 680	2,2%	1 613 220	2,2%	1 654 788	2,4%	-7,3%	+2,6%
	Lisboa	9 686 442	12,4%	9 526 439	13,1%	7 450 612	11,0%	-1,7%	-21,8%
	Setúbal	5 482 031	7,0%	5 378 416	7,4%	5 189 726	7,7%	-1,9%	-3,5%
	Sines	40 042 726	51,4%	34 828 439	47,7%	34 537 557	50,9%	-13,0%	-0,8%
	Faro	122 569	0,2%	96 452	0,1%	141 300	0,2%	-21,3%	+46,5%
	Portimão	655	0,0%	521	0,0%	0	0,0%	-20,5%	-100,0%
TOTAL	77 893 986	100,0%	72 942 606	100,0%	67 790 876	100,0%	-6,4%	-7,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	116	0,0%	111	0,0%	2	0,0%	-4,3%	-98,2%
	Douro e Leixões	329 301	21,0%	350 240	24,4%	355 414	24,9%	+6,4%	+1,5%
	Aveiro	27	0,0%	11	0,0%	3	0,0%	-59,3%	-72,7%
	Figueira da Foz	8 566	0,5%	9 116	0,6%	8 309	0,6%	+6,4%	-8,9%
	Lisboa	237 771	15,2%	255 566	17,8%	154 134	10,8%	+7,5%	-39,7%
	Setúbal	67 122	4,3%	65 154	4,5%	79 383	5,6%	-2,9%	+21,8%
	Sines	924 200	59,0%	752 288	52,5%	832 413	58,2%	-18,6%	+10,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 567 103	100,0%	1 432 486	100,0%	1 429 658	100,0%	-8,6%	-0,2%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	200	0,0%	131	0,0%	2	0,0%	-34,8%	-98,5%
	Douro e Leixões	547 529	21,8%	581 396	25,2%	586 967	25,4%	+6,2%	+1,0%
	Aveiro	32	0,0%	11	0,0%	6	0,0%	-65,6%	-45,5%
	Figueira da Foz	16 888	0,7%	18 112	0,8%	13 915	0,6%	+7,2%	-23,2%
	Lisboa	367 447	14,6%	390 182	16,9%	245 166	10,6%	+6,2%	-37,2%
	Setúbal	120 012	4,8%	117 042	5,1%	138 837	6,0%	-2,5%	+18,6%
	Sines	1 458 607	58,1%	1 203 137	52,1%	1 323 572	57,3%	-17,5%	+10,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	2 510 715	100,0%	2 310 010	100,0%	2 308 465	100,0%	-8,0%	-0,1%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Outubro/2020				Período: Janeiro-Outubro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Nov/2019 a Out/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	802		-16,3%		7 837		-12,6%		9 510		-9,8%	
	GT	14 675 292		-25,8%		140 868 889		-17,9%		173 476 704		-14,8%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 624 801	1 225 243	+9,3%	+12,9%	14 609 609	11 634 844	+0,5%	+5,4%	17 264 982	13 668 049	-1,6%	+1,7%
	Fracconada	275 033	120 862	-13,8%	-40,4%	2 404 037	1 698 483	-9,7%	-7,8%	2 910 061	1 964 125	-8,7%	-8,9%
	Ro-Ro	78 440	72 762	-7,4%	-16,7%	689 231	705 092	-12,6%	-11,6%	834 479	857 839	-8,2%	-6,3%
	TOTAL CG	1 978 275	1 418 868	+4,6%	+3,2%	17 702 877	14 038 419	-1,6%	+2,6%	21 009 522	16 490 013	-2,9%	-0,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	16 800	15 487	-54,3%	-84,5%	198 858	308 946	+17,4%	-88,3%	214 095	685 546	+11,3%	-81,7%
	Minérios	43 951	44 895	+40,3%	+69,6%	435 734	570 543	+1,0%	+22,9%	524 073	654 277	+1,6%	+18,5%
	Produtos Agrícolas	11 560	315 095	+29,9%	-14,0%	96 949	3 744 397	+21,4%	-9,0%	116 596	4 633 581	+9,8%	-6,4%
	OutrosGS	339 408	192 327	-1,5%	-45,1%	3 050 254	2 792 487	-3,4%	-14,1%	3 534 985	3 543 202	-3,2%	-10,7%
TOTAL GS	411 719	567 803	-2,3%	-32,6%	3 781 795	7 416 373	-1,4%	-29,2%	4 389 749	9 516 606	-1,7%	-28,0%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 008 106	-100,0%	+13,2%	42 936	9 043 651	+7,2%	-1,2%	62 912	11 063 787	57,1%	+1,4%
	Produtos Petrolíferos	709 996	790 925	+24,2%	-18,4%	6 272 060	7 432 500	-0,8%	-19,1%	7 980 849	8 958 974	+6,5%	-17,1%
	OutrosGL	70 972	123 793	+0,3%	-15,0%	686 034	1 374 231	-5,9%	-10,3%	801 439	1 647 355	-4,3%	-9,1%
	TOTAL GL	780 968	1 922 824	+14,4%	-4,1%	7 001 030	17 850 382	-1,3%	-10,2%	8 845 200	21 670 115	+5,6%	-7,9%
TOTAL GERAL		3 170 962	3 909 495	+5,9%	-7,4%	28 485 702	39 305 174	-1,5%	-10,7%	34 244 471	47 676 734	-0,7%	-10,5%
Contentores	NúmeroC	80 790	76 992	+10,9%	+12,0%	711 031	718 627	-0,9%	+0,5%	841 239	847 066	-3,0%	-2,5%
	TEU	131 796	124 357	+11,8%	+11,4%	1 148 214	1 160 251	-0,8%	+0,7%	1 358 244	1 367 976	-2,6%	-2,0%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Outubro/2020				Janeiro a Outubro/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Outubro de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Nov/2019 a Out/2020		Δ % sobre Nov/2018 a Out/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	24 870	4 673	-19,0%	-38,4%	221 509	82 225	+1,1%	-35,2%	249 379	88 488	-0,9%	-35,3%
		84,2%	15,8%			72,9%	27,1%			73,8%	26,2%		
	Douro e Leixões	579 755	784 856	-22,1%	-15,9%	5 829 755	8 713 224	-10,9%	-12,7%	6 950 541	10 628 878	-10,6%	-11,5%
		42,5%	57,5%			40,1%	59,9%			39,5%	60,5%		
	Aveiro	103 494	226 977	-44,8%	-36,9%	1 103 394	2 866 786	-19,0%	-12,4%	1 327 364	3 505 177	-24,0%	-10,6%
		31,3%	68,7%			27,8%	72,2%			27,5%	72,5%		
	Figueira da Foz	118 201	52 510	+16,8%	-8,3%	1 095 205	559 583	-2,5%	+14,1%	1 305 946	668 373	+0,5%	+14,5%
		69,2%	30,8%			66,2%	33,8%			66,1%	33,9%		
	Lisboa	378 345	421 503	-10,2%	-16,9%	2 763 284	4 687 329	-28,7%	-17,0%	3 542 757	5 853 479	-21,1%	-12,5%
		47,3%	52,7%			37,1%	62,9%			37,7%	62,3%		
	Setúbal	314 277	190 638	+20,6%	-17,5%	2 870 329	2 319 398	-1,3%	-6,1%	3 331 891	2 818 950	+5,3%	-2,2%
	62,2%	37,8%			55,3%	44,7%			54,2%	45,8%			
Sines	1 630 540	2 228 338	+31,4%	+4,8%	14 460 927	20 076 630	+13,1%	-8,9%	17 379 943	24 113 390	+11,1%	-10,8%	
	42,3%	57,7%			41,9%	58,1%			41,9%	58,1%			
Faro	21 480	0	+168,5%	-	141 300	0	+46,5%	-	156 650	0	+30,9%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-100,0%	-100,0%	0	0	-100,0%	-100,0%	
	-	-			-	-			-	-			
<b>TOTAL</b>	<b>3 170 962</b>	<b>3 909 495</b>	<b>+5,9%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>28 485 702</b>	<b>39 305 174</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>34 244 471</b>	<b>47 676 734</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-10,5%</b>	
	<b>44,8%</b>	<b>55,2%</b>			<b>42,0%</b>	<b>58,0%</b>			<b>41,8%</b>	<b>58,2%</b>			
<b>CONTENEDORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-	-100,0%	2	0	-98,1%	-100,0%	9	0	-93,7%	-100,0%
	Douro e Leixões	29 291	29 141	+3,2%	-5,2%	280 654	306 313	+1,4%	+0,5%	331 261	360 120	-1,3%	-2,3%
	Aveiro	-	-	-	-	6	-	-25,0%	-100,0%	8	-	-77,1%	-100,0%
	Figueira da Foz	1 045	938	+30,1%	+11,4%	6 559	7 356	-27,7%	-18,6%	7 609	8 596	-26,1%	-11,9%
	Lisboa	16 166	12 783	-14,1%	-30,9%	122 338	122 828	-36,1%	-38,2%	159 560	157 064	-27,7%	-31,8%
	Setúbal	7 820	7 479	+20,9%	+86,1%	71 525	67 312	+11,2%	+27,7%	82 304	76 042	+24,8%	+39,8%
	Sines	77 475	74 016	+22,1%	+28,7%	667 130	656 442	+8,3%	+11,8%	777 493	766 154	+2,0%	+4,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>131 796</b>	<b>124 357</b>	<b>+11,8%</b>	<b>+11,4%</b>	<b>1 148 214</b>	<b>1 160 251</b>	<b>-0,8%</b>	<b>+0,7%</b>	<b>1 358 244</b>	<b>1 367 976</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-2,0%</b>
		<b>51,5%</b>	<b>48,5%</b>			<b>49,7%</b>	<b>50,3%</b>			<b>49,8%</b>	<b>50,2%</b>		
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	16	62	-5,9%	-15,6%	163	695	-9,9%	-8,8%	182	765	-12,1%	-9,6%
	Douro e Leixões	206	2 223	-13,8%	-35,7%	2 058	24 028	-6,4%	-21,3%	2 459	28 917	-5,0%	-19,2%
	Aveiro	79	341	-18,6%	-38,0%	804	4 213	-8,9%	-14,1%	952	5 118	-12,6%	-14,7%
	Figueira da Foz	36	137	-7,7%	-1,1%	391	1 441	+1,6%	+5,3%	464	1 690	+3,6%	+6,3%
	Lisboa	143	1 650	-43,7%	-73,2%	1 393	18 551	-35,7%	-55,9%	1 822	27 531	-28,4%	-45,1%
	Setúbal	143	2 209	+15,3%	+15,0%	1 320	17 406	+2,2%	-8,1%	1 562	20 970	+7,6%	-2,4%
	Sines	173	8 035	-0,6%	+9,6%	1 666	74 424	-5,7%	+3,9%	2 018	88 318		
	Faro	5	17	+150,0%	+162,9%	36	103	+44,0%	+30,6%	40	114		
	Portimão	1	2	-91,7%	-98,6%	6	8	-91,8%	s/s	11	55	-86,3%	-95,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>802</b>	<b>14 675</b>	<b>-16,3%</b>	<b>-25,8%</b>	<b>7 837</b>	<b>140 869</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-17,9%</b>	<b>9 510</b>	<b>173 477</b>	<b>-9,8%</b>	<b>-14,8%</b>
		<b>5,2%</b>	<b>94,8%</b>			<b>5,3%</b>	<b>94,7%</b>			<b>5,2%</b>	<b>94,8%</b>		



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 102 520	26 244 453	1 394 323	31 741 296	24 851 412	11 198 167	67 790 876
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 461	119 508	2 693 761	1 550 613	942 189	5 186 563
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 896	2 850 044	151 203	3 397 143	2 703 792	979 522	7 080 457



## A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	303 734	14 542 979	3 970 180	1 654 788	7 450 612	5 189 726	34 537 557	141 300	0	67 790 876
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 563
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 364 611	330 471	170 711	799 848	504 915	3 858 879	21 480	0	7 080 457